



ANO IX
1900
2963
PREÇO \$30

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
Domingo
31
Dezembro

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: H. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 61 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas «Popular»

NA CURVA DO TEMPO

As datas que exigem palavras convencionais têm, na verdade, o mérito que não se pode negar a essas palavras convencionais: o de trazerem consigo, por muito que o tempo lhes tenha ficado uma fisionomia e até um som próprio, certo desprendimento, certa espontaneidade instintiva que vem, afinal, do mais íntimo e profundo de quem as pronuncia.

Criam-se, assim, na vida do Homem, zonas de paz que lhe vão sendo — pobre dele! — cada vez mais necessárias, batida como é hoje a sua existência terrena, por toda a espécie de tempestades e problemas, dilatada a transitoriedade dos seus dias por terríveis angústias, as de ordem interior e as outras, que tudo, ao Homem de hoje, dentro e fora de si e à sua volta, lhe é propício a uma inquietação do futuro, quando não do próprio e imediato dia de amanhã, inquietação a que só se podem recusar, afinal, os que não compreendem o sentido da vida; este ensina-nos a encarar tudo quanto se nos oferece e a tirar daí as grandes lições. Há uma respiração do Homem no tempo, que vai sendo, ao longo da jornada, somatório de experiência adquirida — o melhor juro do mais rendoso capital...

Um ano termina e, no último dia, as mesmas palavras convencionais vêm ao espírito. Não as entenzemos, não lhes fuçamos — que tudo quanto se diz, por imperativo, se não do hábito pelo menos de uma irresistível vontade, merece ser dito, ouvido e respeitado; os homens que se cruzam nas ruas, tantas vezes, se não hostis, indiferentes, esquecem-se do que os separa e pensam, afinal, mesmo sem querer, no que os aproxima. O voto de Boas-Festas, que se transmite do Natal ao Ano Novo, é, mais do que uma expressão corrente, própria da época; é um regresso à alma, um retorno àquela fraternidade cristã, tantas vezes esquecida. E o que mais falta ao Mundo de hoje são as almas. Chega-se ao termo de mais um ano, e aquele balanço que se imbuem ao espírito dos que sabem quanto vale um exame de consciência em relação ao que se pode chamar a «contabilidade interior»; terá, hoje, um intervalo de meditação própria. Os homens como as nações. E até nisto o significado do último dia do ano deveria ser, se não é, compreendido na sua real dimensão histórica. Amanhã, dia primeiro de outro ano, dedicado àquele entendimento universal em que tanto se fala, tão vãos discursos como, é de crer, nas aspirações dos estadistas que por esse Mundo fora são responsáveis da paz ou da guerra; hoje, até à meia-noite, sereno volver dos olhos para o caminho percorrido, perscrutando, ao longo da jornada, se cada um, por si correspondeu à sua missão e soube, ou não, cumprir o seu dever.

O ano que começa será, na verdade, o fruto da meditação que os homens souberem fazer hoje — e da medida em que através dela reforçarem o sentido das suas responsabilidades e dos seus deveres. Os que, ao iniciarem-se mais um ano se apresentarem de consciência tranquila, seguros da sua vontade, e conhecedores das grandes linhas do seu destino, terão mais fé para vencer as asperezas inevitáveis, as lutas e as dificuldades que são, ao cabo, o sal da vida.

Que se relacionassem para o plano das relações internacionais estas verdades, aliás comeginhas, da vida cotidiana — e os povos seriam no seu conjunto bem

mais felizes e prósperos! A sombra da guerra seria mais facilmente afastada e as divisões dos ódios poderiam ser mais apaziguadas, se as grandes Nações dessem aos princípios essenciais do bom entendimento, e da vida moralmente sadia, aquela franca audiência que não recusam a quantas inovações o nosso agitado tempo lhes oferece, todos os dias, numa sálva só aparentemente de prata... E no balanço geral — sejamos também os problemas dilataram e enquistam grandes países, Portugal apresenta-se com as mãos limpas em mais esta curva do tempo. Ao findar um ano, os portugueses sabem que os seus votos de Boas-Festas, entre si e em relação aos outros povos, têm a autoridade do exemplo pois viveram a paz que souberam merecer — e de que podem dar, serenamente, testemunho.

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

O BENFICA EMPATOU COM O ATLÉTICO

E O SPORTING GANHOU EM COIMBRA

O jogo disputado no Campo Grande, registou uma grande ênfase. Sob a arbitragem de Luis Magalhães, os grupos formaram assim:



O povo sueco observa pelo Natal uma antiga tradição associada com o nome de Santa Lucia. Em cada família, uma rapariga tocada de velas percorre os quartos, deixando os presentes que noutros países são trazidos pelo Menino Jesus ou pelo Pai Natal. Em Estocolmo, um jornal procedeu à eleição da «Santa Lucia» para o ano corrente, sendo esse título atribuído a Elisabeth Meyerhöffer, que figura na nossa gravura com a sua coroa

UM INQUÉRITO DE FIM-DE-ANO DESDE O SÁBIO AO HOMEM DA RUA

TODOS DISSERAM AO «DIÁRIO POPULAR» QUAL FOI O SEU DIA MAIS EMOCIONANTE DE 1950

O ano de 1950 está a acabar. Mais algumas horas, e ele terá recebido o «golpe de misericórdia» — diga-se a verdade que sem deixar grandes saudades a um Mundo que não encontrou ainda o caminho da paz.

No entanto, em muitos de nós, o ano que termina deixa sempre recordações profundas — a emoção de momentos que nunca mais se esquecer e evocaremos pela vida fora, ora dramáticos e dolorosos, ora alegres e festivos.

Essa a razão deste ligeiro inquérito de fim-de-ano que o «Diário Popular» se propôs fazer em todos os sectores da vida lisboeta agora que 1950 está prestes a desaparecer, dando lu-

par a mais um ano de esperanças — e desilusões...
— Qual foi, para si, o dia mais emocionante de 1950?

Ouvindo o primeiro Prémio Nobel português

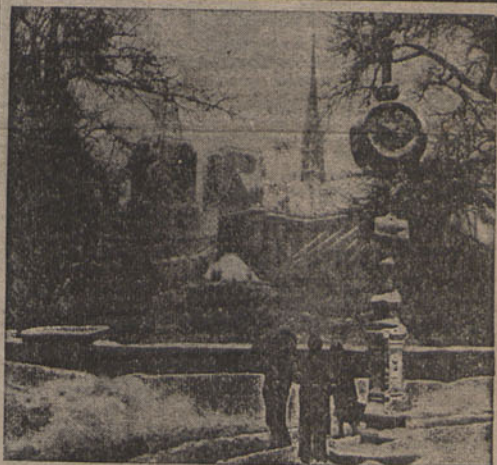
O prof. dr. Egas Moniz, honra de Medicina portuguesa, distinguido com o galardão máximo universal — o Prémio Nobel —
(Continua na 4.ª pag.)

O PROGRAMA DO REARMAMENTO DA FRANÇA FOI APROVADO NA ASSEMBLEIA NACIONAL

PARIS, 31 — O Governo francês saiu vitorioso esta madrugada na Assembleia Nacional, alcançando quatro votos de confiança, tendo sido aprovado o orçamento de rearmamento após uma sessão que se prolongou por toda a noite.

Foi aprovado o projecto de lei sobre o orçamento de rearmamento no total de 740 biliões de francos que se destina a fornecer à França 10 divisões, inteiramente equipadas, até ao fim de 1951.

O Governo de René Pleven teve a sua mais escassa margem
(Continua na 16.ª pag.)



Paris coberta de neve na semana do Natal

FIM DO ANO EM PARIS

A SEMANA GRANDE FOI BELA, TRADICIONAL E FRIA

E OS BICHOS DE NOÉ

TIVERAM A SUA ÁRVORE DE NATAL

Do nosso redactor-correspondente
JOSE AUGUSTO

Paris levanta-se tarde, após a festa. Estes dias de Natal e do Ano Novo fizeram das segundas-feiras dois domingos e, as lojas abertas até à Missa do Galo ajudaram a confusão. Para os crentes do Natal e do Fim do Ano, venderam-se flores e «joie-gras», ostras e azevinho, até à última da hora — já domingo alto, com o tal «shour a sábio» do noite de que lhes falto. Depois, o ar de festa desta semana mal arrumada acentuou-se ainda mais com uma insólita floreação de pinheiros que irromperam

frente a candeieiros de iluminação pública, polvilhados de poeiras cintilantes e abraçados por festões de cores garridas.
Paris quis marcar, assim, na rua, esta semana exaltante em que se celebram dois nascimentos: o do Menino Deus e o de Ano Novo.

«Artigos de Paris»...

A rua de Saint-Honoré resolveu festejar o seu otitavo século de existência e compôs nas suas
(Continua na 15.ª pag.)

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

AMANHÃ
DIA DE ANO NOVO, feriado nacional, estão encerrados os nossos serviços, não se publicando o «DIÁRIO POPULAR»

DEPOIS DAS NOVE

VARIE DADES
TEL. 21-1000

Hoje e todas as noites em duas sessões, às 20,30 e 22,45 pre-fixas, a nova revista plena de graça e montagem sumptuosa

Sempre em Festa!

Que obteve um clamoroso êxito com Mirita Casimiro, Alvaro Pereira, Costinha, Santos Cavalho, Salvador e Madriena Sotto, a frente de escolhido elenco
PREÇOS POPULARES
Amanhã, Dia de Ano Novo, matinees às 16 horas

APOLO
TEL. 21-1000

TODAS AS NOITES em duas sessões às 20 e 30 e 22 e 45
Sempre lotações esgotadas

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ÊXITO
«ENQUANTO HOVER SANTO ANTONIO»

com Irene Saldó, Laura Alves, António Siva, Ribeirosinho, Barroso Lopes e Carlos Alves
Amanhã, Dia de Ano Novo, matinees às 16 horas

AVENIDA
TEL. 21-1000

Hoje, às 20 e 45 e 23 horas

O famoso êxito de gargalhada de «Eva e seus artistas»

«MARIA FUMAÇA»
Amanhã, Dia de Ano Novo, matinees às 16 horas

MARIA VICTORIA
TEL. 21-1000

A's 20,45 e 23, horas Grande êxito da opereta popular de costumes noturnos

«MULHERES DO NORTE»

com Maria Paula, Fernanda Baptista e Domingos Marques
A frente de um grande elenco
Amanhã, Dia de Ano Novo, matinees às 16 horas

TRINDADE
TEL. 21-1000

A's 18,30
A comédia em 3 actos de Manuel Fragoso

«QUERO VIVER»

pela COMPANHIA ASSIS PACHECO

ODEON
Tel. 26283

A's 18,30
Teatro a preços de cinema

MARIA LALANDE E ARTUR SEMEDO

na sensacional alta-comédia
DE BRAÇO DADO

SÃO JORGE
TEL. 21-1000

A's 10 e 18 e 21 e 30
Em 2ª semana A monumental super-produção em technicolor

«A RAINHA DO CIRCO»

com Betty Hutton e Howard Keel
No PALCO: Gerald Shaw em órgão de cinema

TIVOLI
TEL. 21-1000

A's 21,30
EM 2ª SEMANA Êxito do super-filme em technicolor

«A dúzia é mais barato»

com Clifton Webb, Jeanne Crain e Myrna Loy
A's 18 e 30 — O documentário: «O ANO SANTO DE 1950»

CASINO ESTORIL
TEL. 21-1000

«VELADA DO ANO NOVO»
Trajo de noite

VEZ VOCE TO SAIBA

Que o Conselho Teatral deve realizar a sua primeira reunião no dia 3 do mês próximo. Segundo consta, nessa reunião serão apreciados o caso do Teatro do Ginásio e a situação do actor Alves da Cunha.

— Que a Companhia de Revistas dirigida pelo empresário Rios Mateus dá hoje e amanhã os últimos espectáculos no Teatro S4 da Bandeira, do Porto, com a revista «O al-linda», estreando-se no dia 2 em Vila do Castelo com a revista «Canções Unidas».

— Que o tenor Alberto Ribeiro encarregou o conhecido poeta popular Lúzaros Barbosa de lhe organizar o seu novo repertório de fados e canções.

— Que depois dos espectáculos da Companhia de Carmen Amaya, que se

iniciam no dia 12, no Teatro Maria Vitoria, segundo consta, estreiar-se-á ali uma Companhia de Comedias.

— Que a estreia da estracção internacional «Les Craddokas», no Teatro Apolo, na revista «Enquanto houver Santo António», está prevista para o dia 11. Estes artistas são da família dos célebres palhaços Fratellini.

— Que o actor Pisaní Burnay que se desligou da Companhia Alves da Cunha deve ir trabalhar para o cinema Odeon, onde desempenhará a segunda peça que ali se montar.

— Que o actor João Villaret recebeu convites de várias empresas para reaparecer em Lisboa, não tendo, porém, aceitado qualquer dessas propostas.

PAT-ASTRAKAN CASA EVELINE
RUA CASTILHO, 61

As 21,30
EM 2ª SEMANA
O filme português que é um êxito de gargalhada

«O GRANDE ELIAS»
com António Silva, Migu, Ribeirinho

A's 21,30
Em 2ª semana
O MARAVILHOSO FILME

«O PIRATA DE CAPRI»
com Louis Hayward e Blinnie Barnes

A's 21,30
2ª semana do maior êxito do ano

«A GATA BORRALHEIRA»
(em technicolor) a suprema maravilha de Walt Disney

Hoje, às 18,15: o mesmo filme
A's 21,30: GRANDIOSO FESTIVAL WALT DISNEY, promovido pelo jornal «O Século»

A's 21,30
O famoso filme de Caps e Espada

«O FILHO DE D'ARTAGNAN»
com Carlo Ninchi

A's 21,30
O vibrante filme

«TEMPESTADE»
com Virgílio Teixeira e Juanita Reyna

Hoje, às 21 e 30
o sensacional filme de D. Juan de Orduña

«UM DRAMA NOVO»
com Trzenica Dillon
TODAS AS TARDES, A'S 18 E 30, THEATRO

A's 21,30
86 hoje e amanhã
O filme das multidões em technicolor

«O PIRATA NEGRO»
com Tyrone Power e Maureen O'Hara

LUSO
EQUIMADA 2 TEL. 32889

HOJE: NOITE POPULAR

CANÇÕES por Noémia Cristina. FADOS CASTIÇOS por Fernando Parinha, Maria José da Guia, Filipe Pinto, Teresa Nunes, Joaquim Geraldes, Luísa Moreira e o sério-cómico Joaquim Cordero. SOLOS por Camarinha e Pais da Silva

AMANHÃ: «MATINEE» e «SOIRÉE» com Manuel dos Santos, Quinta Ceia, Arinda Vitoria, Tristão da Silva, Aurora Sobral, Joaquim Silverinha, Luísa Moreira e o As do Riso António dos Santos

SEXTA-FEIRA:
★ AMÁLIA ★
(A ALMA DO PAÍDO)

ESTA NOITE HA FESTA

Para comemorar a passagem do ano, efectuam-se hoje festas e bailes nas seguintes colectividades: Clube Brasileiro, Grupo Tauromágico «Sector 1», Associação dos Bombeiros Voluntários de Cascais, Casa do Ribatejo, Clube Estrela, Bombeiros Voluntários Lisbonenses, Centro Espanhol, Casa da Madeira, Casa da Comarca de Arganil, Sociedade Farmacêutica Recordação de Apolo, Braco de Prata Clube, Casa do Distrito de Coimbra, Casa de Algarve, Casa do Alentejo, Clube Recreativo Musical 6 de Setembro de 1903, Casa de Entre-Douro-e-Minho, Grupo Dramático Lisbonense, Sociedade Promotora de Educação Popular, «Juventude de Galicia»,

(Continua na 15.ª pág.)

Aprenda a DANÇAR

Óptimas condições. Professoras. Machado R. da Palma, 164, 3.ª. Esq.

CRISTAL

GRANDE FESTA «REVEILLON»

Num ambiente de mais requintada elegancia com a notável vejeta de baile
IRINA KOSMOWSKA

e as famosas artistas:
GARMEN VEGA, GRETA SOL, ROSA SOL, HERMANAS DESDIER

MUSICA PERMANENTE com a **ORQUESTRA CARAVANA** e conjunto musical com os reis do acordeon **S B A T**

UMA PASSAGEM DE ANO SENSACIONAL E INOLVIDAVEL!
Surpresas sobre surpresas e valiosos brindes às senhoras — A sala está decorada com motivos característicos e de bom gosto

O «REVEILLON» do Cristal tem fama e tradição!
AMANHÃ: FORMIDAVEL FESTA DO ANO NOVO

O «DANCING» PREFERIDO PELAS PESSOAS DE BOM GOSTO MUITA ALEGRIA

MUSICA PERMANENTE com a ORQUESTRA CARAVANA e conjunto musical com os reis do acordeon S B A T

UMA PASSAGEM DE ANO SENSACIONAL E INOLVIDAVEL!
Surpresas sobre surpresas e valiosos brindes às senhoras — A sala está decorada com motivos característicos e de bom gosto

O «REVEILLON» do Cristal tem fama e tradição!
AMANHÃ: FORMIDAVEL FESTA DO ANO NOVO

AMANHÃ: FORMIDAVEL FESTA DO ANO NOVO

SALA JULIA MENDES PARQUE MAYER
Animador: Modesto Mala

HOJE, NOITE DE FIM DE ANO
FADOS, CANÇÕES e HUMORISMO com MANUEL DOS SANTOS, ALICE MAGENA, Aurora Sobral, José Pereira, Ivete Pessoa, Fernanda Lúcia e o príncipe da comédia

ANTONIO CARCIAS — Entrada 5000
AMANHÃ, ANO NOVO, «MATINEE» e «SOIRÉE» com Natividade Correia, Maria José da Guia, Teresa Nunes, Emelina Lopes, Frutuoso França, Alberto Costa, Jorge Silva e o As do Riso Joaquim Cordero

Casimiro Ramos e Miguel Ramos
HOJE — SERVIÇO ESPECIAL DE CEIAS

RITZ-CLUB ABERTO DESDE AS 21,30
RUA DA GLORIA, 57
Telefone 25140

O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA
O MAIS POPULAR «REVEILLON»
Com ceias especiais a preços de concorrência — Noite de festa e de grande alegria sob a direcção artistica de PEDRO SALDANHA

AMANHÃ SENSACIONAL FESTA DO ANO NOVO

ARCADIA
HOJE ★ ★ ★ HOJE
GRANDIOSO «REVEILLON»
SENSACIONAL PROGRAMA DE «MUSIC - HALL» ESPECIALMENTE ORGANIZADO PARA ESTA NOITE, COM:

ROSÁRIO GUERRA
MARY MELY — TRIO MADRID — HERMANAS BARON — PAULITA FLORES — MARGARITA DEL CAMPO — HERMANAS AVILA — PERLA LEVANTE

AIDA BAPTISTA
E O FORMOSO GRUPO DE **GIRL'S**
DO THEATRO VARIEDADES
EM NUMEROS DE GRANDE ÊXITO DA REVISTA «SEMPRE EM FESTA»

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS **ARCADIA** e **LOS NOCTURNOS**
SURPRESAS! ALEGRIA! BRINDES!
ABERTO TODA A NOITE

ZÉQUINHA LÉLE E AQUELA SANTA
NOTÁVEL INTERPRETAÇÃO DOS QUERIDOS ARTISTAS

VASCO SANTANA
IRENE VELEZ — ELVIRA VELEZ e IGREJAS CAEIRO
Uma noite que vai ficar na memória de todos os frequentadores do elegante «dancing» **ARCADIA**

Vasco Santana Irene Velez Elvira Velez Igrejas Cairo

Café SALVATERRA
RUA DO BARROCO 104 TEL. 21574

Animador: JULIO PERES
HOJE — FADOS por Quinta Gomes, Frutuoso França, Natividade Correia, Tristão da Silva, Arinda Vitoria, Jorge Silva, Emelina Lopes e o As do Riso António dos Santos
A' Guitarras Adelino dos Santos A' Viola Castro Mota
AMANHÃ: «MATINEE» e «SOIRÉE» com Noémia Cristina, Fernando Parinha, Alice Magena, Joaquim Geraldes, Ivete Pessoa, António Nunes, Fernanda Idália e António Carcias
ENTRADA 5000

PEQUENO CARTAZ
THEATRO NACIONAL — A's 21,30 — «A Herdeira»
COLISEU — A's 21,30 — «Companhia de Circo»
OLIMPIA — «O Filho do Zorro»
TERRASSE — «Sítidos»
ROYAL — «Duelo ao Sol»
PARIS — «Madame Bovary»
JARDIM CINEMA — «Os meus sonhos pertencem-lhe»
CENTARIE — «Miguel Strogoff»
LIS — «Tartan e a escrava»
IMPERIAL — «Capitães do Mar»
EUROPA — «Miguel Strogoff»
PALATINO — «Um senhor indisciplinado»
PROMOTORA — «Agora que Deus me castigue»
CAMPODEU — «Aduz aventureiros»
MAX — «Acusado»
BELEM JARDIM — «Abbott e Costello cheios de zozos»

REX
«TERRA DE AMELCOES» e CAMARADA X

O MAIS ALEGRE «REVEILLON»
SERÁ O DO **VITÓRIA BAR**
PARQUE MAYER
SERVEM-SE CEIAS
ORQUESTRA «VITÓRIA»

PARA O SEU CARRO AUTO SANTA MARTA
57248

AMANHÃ, ÀS 21,30, **MUNDIAL FILMES** APRESENTA NO **TIVOLI**
ARROZ AMARGO
(RISO AMARO)
com **SILVANA MANGANO** A MAIS DISCUTIDA VEJETA DA ACTUALIDADE UM ÊXITO INTERNACIONAL DA **LUX FILM**

O MAIS SENSACIONAL FILME DA TEMPORADA

HOJE, das 17,30 ás 20 horas
CHÁ-DANÇANTE
COM TODAS AS ATRAÇÕES

MAXIME

O ÚNICO «DANCING» DE
CATEGORIA INTERNACIONAL,
RECONHECIDO PELO PU-
BLICO ELEGANTE

A MAIS MARAVILHOSA E
DESLUMBRANTE FESTA
COMEMORATIVA DA
PASSAGEM DO ANO

**ABERTO
TODA A NOITE**

UM SENSACIONAL CON-
JUNTO DE ATRAÇÕES DE
«MUSIC-HALL», COM MUI-
TAS E GRANDES SUR-
PRESAS!

BRINDES AS SENHORAS! GRANDE NOITE DE «REVEILLON»

Formidável programa, especialmente organizado para hoje! — Rigorosa seleção!

Musica constante pelas din-
micas orquestras
FERNANDO DE CAVALHO
E
TROPICAL-BOYS
com o notável cantor
ARTUR RIBEIRO

HOJE: DESPEDIDA
da estupenda parilha burlesca
**MARTHA
and GOLDER**

Em brilhantes criações
HERMANAS
ORO-TELLO
ESTER DE MURILLO
ROSITA CATALA

ADMIRÁVEL FRISO DE BAILARINAS:
**CONCHITA GELBERT — MARUJA MONTENEGRO — CHONI
SANDERS — HERMANAS TAMAYO — LOLITA VALADARES
GITANILLA DE MONTERREY e a vocalista ELISA ISABEL**

5.ª FEIRA:
**GRANDE BAILE
DE MÁSCARAS**

GABARDINES

IMPERMEÁVEIS E SOBRETUDOS
O melhor sortido do País nos mais baixos preços
VENDAS AO PÚBLICO
CASA INGLESA

Em Lisboa: R. DE SANTA JUSTA, 95. 1.ª (Esquina da Rua do Ouro)
No Porto: R. DE SANTA CATARINA, 34 (Esquina da Rua Passos Manuel)

NOVISSIMAS MÁSCARAS DE PORTO

CUMPRIMENTOS DO ANO
NOVO — O chefe do distrito,
como representante do Governo,
receberá, depois de amanhã, os
cumprimentos das entidades oficiais,
pela ordem seguinte: ás 14
horas, P. S. P., G. N. R. e P. I.
D. E.; ás 14 e 30, Juntas de Fre-
guesia do Porto, e em seguida,
todas as outras entidades oficiais
e particulares. A's 16 e 30, rece-
berá o presidente e os novos ve-
readores da Câmara Municipal.
Também o sr. Conselheiro da França
no Porto dará amanhã a partir
das 11 horas, recepção aos seus
compatriotas e amigos da França.
**VIOLENTO INCENDIO EM
GAIA** — Manifestou-se esta ma-
nhã violento incêndio, numa de-
pendência dos armazéns da Socie-
dade de Vinhos «Santiago», na
calçada das Freiras, em Gaia. O
incêndio, que teve origem na in-
candescença de uma estufa de
aquecimento, situada numa sala
do andar superior do edificio, comu-
nicou-se rapidamente ao desve-
stido numa grande extensão.
A acção dos Bombeiros Municipais
de todo o concelho, evitou que o
sinistoso se propagasse a umas
cubas de aguardente que estão no
andar inferior.

SO' ENTRARÁ BEM O ANO NOVO SE FOR PASSAR A NOITE AO MARIA VITORIA

VENDO NAS SUAS ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES A ADMIRÁVEL OPERETA POPULAR
MULHERES DO NORTE
UM ÊXITO COLOSSAL QUE HOJE LHE PROPORCIONARÁ:
UMA MARAVILHOSA SURPRESA!

OLIMPIA CLUB

Telefone 2919
O «DANCING»
SEMPRE EM FESTA!
A GRANDE NOITE DE S. SILVESTRE
Vai ser hoje festejada com o mais alegre
«REVEILLON» DE LISBOA
Formidáveis surpresas que vão causar sensação com valiosos brindes a todas as senhoras
A PASSAGEM DO ANO NO OLIMPIA TEM TRADIÇÃO!
HOJE ABERTO TODA A NOITE
AMANHÃ, SAUDAÇÃO AO ANO NOVO
com todas as atrações artísticas deste «Dancing»

COMPRIADOS HYPERSEX

TÓNICO MASCULINO
Combinação de algumas substâncias tônicas, estimulantes e compensadoras dos fortes desgastes do organismo, próprios de excessos, ou da idade, para tratamento:
Da Causa Cerebral e Física, Exaustões, Neurasthenias e Vitalidade.
Rehabilita o organismo a cumprir as suas funções.
Envia grãtia, literaturas explicativas a Secção de Publicidade da FAL, Rua da Misericórdia, 36-3.ª Esq. — LISBOA.
Vende-se nas Farmácias.

A GENEROSIDADE DOS NOSSOS LEITORES

Para os pobres protegidos pelo nosso jornal recebemos os seguintes donativos: da Cooperativa Abastecedora de Industriais de Parnicção, 100800; da Academia Recreativa Artística, 10900; de C. V., 20000 (para o apelo a favor de uma costureira publicado no passado dia 27).

O QUE FOI O ANO SANTO DE 1950 EM RADIO RENASCENÇA

Hoje, ás 21 horas, a Rádio Renascença transmite uma reportagem das principais cerimónias realizadas em Roma, durante este Ano Santo de 1950, principalmente as cerimónias da abertura e do encerramento das Portas Santas e da Definição do Dogma da Assunção de Nossa Senhora. Esta reportagem tem a duração de 36 minutos.

AMANHÃ, DIA DE ANO NOVO as duas tradicionais «matinéas» do Coliseu, dedicadas ás crian- ças com a companhia de circo

Amanhã, dia de Ano Novo, realizam-se, no Coliseu, as duas tradicionais «matinéas», a primeira ás 14 e 30, e a segunda ás 17 e 30, dedicadas a todas as crianças que, até aos 10 anos, têm entrada livre, quando acompanhadas de suas famílias. Programa monstro, com todas as atrações da companhia de circo.

PENITROL

PASTILHAS DE PENIGILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS, GENGIVITES, LARINGITES, PIORREIAS, ETC.
GRIPES
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

AS NOVAS INSTALAÇÕES DA CASA BANCARIA «CAN- DIDO DIAS, LD.ª»

Correspondendo ás constantes solicitações e aos máximos desejos do comércio português, a partir da próxima terça-feira, 2 de Janeiro, a cidade contará, na sua parte mais central e mais elegante, com um estabelecimento bancário, pertencente á antiga firma «Candido Dias, LD.ª», conhecida organização para o comércio de divãs e modas.

Os seus actuais administradores, os nossos prezados amigos srs. Augusto de Magalhães e seu sobrinho Afonso de Magalhães, que durante tantos anos deram a sua melhor colaboração a outro organismo bancário português, receberam nestes ultimos dias as mais vivas felicitações pessoais dos elementos do maior destacamento das diferentes actividades comerciais e industriais da cidade e de vários pontos do país.

Durante a rápida visita ás interessantes e modernas instalações daquela conceituada organização bancária portuguesa, que nos ultimos anos tem facilitado ao Porto e ao país innumeráveis e valiosas transações bancárias, honrando sempre as suas nobres tradições, constatámos, através das pessoas presentes, quanto são estimados os banqueiros srs. Augusto de Magalhães e seu sobrinho Afonso de Magalhães.

FESTA DE BENEFICENCIA

— Por iniciativa das «Conferecias» de S. Vicente de Paulo, efectuou-se, ás 14 horas, no salão nobre do hospital da Misericórdia, uma festa para distribuição de roupas e agasalhos para doentes pobres, a qual teve a assistência do corpo clínico daquele estabelecimento hospitalar e de elevado numero de pessoas e a colaboração de alguns elementos da rádio norteña.

FALECIMENTO

— Falleceu na sua residência, rua de Agra, 337, o sr. dr. António Eduardo Ferreira Barbosa.

Compre hoje mesmo «Numeros e nomes do futebol português» da autoria de **Ricardo Ornellas**

CAFÉ RESTAURANTE ROYAL E TABACARIA ANEXA

PRACA DUQUE DA TERCEIRA, 147 — TEL. 23712
A todos os Clientes e Amigos, com os sinceros desejos de um Ano muito feliz e cheio de prosperidades, apresentamos o nosso JANTAR DO DIA DE ANO NOVO:
APERITIVO — Cocktail «Luces de Buenos Aires»; SOPA — Caldo de Faveira e Fideu «Madalenas»; PRIME — Pescada frita «mi Andaluca»; Vinho branco Monte Rós; ENTRADA — Perdi recebido aux truffes de Perigord e molho dos Pireneus; Vinho tinto R. Royal; DOCE — Bonda normande d'Artois; Vinho da Madeira ou Porto; FRUTA — «Coubailles» a meu gosto — CAFÉ ou CHÁ; Conhaque Domecq ou Licor
RESERVE A SUA MESA

TEODOROS Pêlas-Mélias R. Carmo
SOCIEDADE INDUSTRIAL DE BORRACHA Amadora-V. Nova
COMERCIO E INDUSTRIA SEGUROS Lisboa
IMPERIO DOS ESQUENTADORES Conde Valbom

★ LOUCAS DE ALUMINIO MEL Sacavém
★ COPAM S. João da Talha
★ LARBELO UTILIDADES NOVIDADES R. Prata
★ CARLOS DA COSTA FRESCATA Quinta do Anjo
★ CASANOVA CAMPEIROS R. da Palma

★ PATE-BABY PORTUGAL Lisboa-Porto
★ FARMACIA OLIVEIRA Fundas Barrêre Rua da Prata
★ ESCOLA NORMAL DE CORTE LUC R. Alecrim
★ TERMOS TRIUNFO Amadora
★ CIDLA GAS R. Alecrim

★ CAMPÃO LOTARIAS Lisboa-Porto
★ O ESTRIBO FADOS Baixo Alto

CARLOS MOUTINHO

E

ARMANDO MARQUES FERREIRA

APRESENTAM

AMANHÃ, DAS 12 AO MEIO-DIA EM

RÁDIO CLUBE PORTUGUES

OS VOTOS DE

FELIZ ANO NOVO

DESTES BONS AMIGOS

A GRANDE REVELAÇÃO DO NOVO ANO SERÁ O MAIOR SONHO DA HUMANIDADE!

A CONQUISTA DA LUA



Uma sensacional novidade que nos dá **GEORGE PAL** num grande filme em Technicolor a apresentar no **EDEN** pela **TALMA FILMES**

CAVE DO ANO NOVO

Temperatura de Verão
— DO —
CAFÉ PORTUGAL
Amanhã, DIA DE ANO NOVO
AO ALMOÇO E AO JANTAR
EMENTA ESPECIAL

ANO NOVO VIDA NOVA!

Milhares de pessoas espalhadas pelo Mundo estão pensando nesta frase tão conhecida, cheia de intenções e esperanças. Dentre ellas sobressaem os que padecem do mal de surdez e que ansiam por ver debelada a sua doença. A estes, permitimo-nos aconselhar que não deixem morrer a intenção de procurar uma vida nova no ano que vai entrar e que poderão encontrar num «Sonotone» — o aparelho americano, cientificamente estudado para todos os casos de surdez, usado em todo o Mundo e por todos benquistado.

A Agência C. P. L. do Largo do Borratim, 33, s/L, Lisboa, representante em Portugal deste magnifico aparelho, está, como sempre, á sua disposição para o que lhe for util. Aproveita também o ensejo para desejar aos seus inumeros clientes e amigos e a todos os surdos as melhores venturas e prosperidades no ano de 1951.



O PAMPILHO DO CRUZEIRO (ESTORIL)

Telef. 1150 (Estoril)
Gerência e direcção artistica de **ANTÓNIO KALE**
DEPOIS DE AMANHÃ
Inauguração deste elegante RESTAURANTE TÍPICO-BAR, que tem como madrinha a maior VEGETA de Rádio, Fado, Teatro e Cinema
MARQUE HOJE MESMO A SUA MESA



HERMES

A MAQUINA PARA TODOS!
R. da Prata, 68-Tel. 30306-Lisboa

CASQUINHAS

Se deseja oferecer um lindo brinde, não deixe de visitar a
Rua D. Estefânia, 21-B — Telef. 35008

UM INQUÉRITO DE FIM-DE-ANO

(Continuação da 1.ª pag.)
abriu o nosso inquérito e falou assim:

— A maior emoção que senti este ano foi durante a grandiosa manifestação que os estudantes me fizeram em Coimbra, a propósito do Prémio Nobel. Foram momentos inesquecíveis os que vivi na cidade do Mondego nesse dia, para mim o mais emotivo de 1956 e um dos mais impressionantes e comovedores de toda a minha vida!

Fala o dr. Francisco Cortês Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa

Era necessário ouvir um industrial. O nome do presidente da Associação Industrial Portuguesa, dr. Francisco Cortês Pinto, com o seu dinamismo e o seu ansio pelo maior desenvolvimento da nossa indústria, a quem se deve grande parte do êxito da Feira, no pavilhão de Belém, impunha-se. Respondeu-nos logo:

— O dia mais emocionante da minha vida, em 1956, foi aquele em que obtive a confirmação de que a iniciativa da Feira promovida pela Associação Industrial Portuguesa tinha sido compreendida.

O publico compreendeu a intenção da Feira e vitoriou-a. Os industriais sentiram que era um forte incentivo para o progresso da Indústria e as apreciações feitas pelos vários serviços do Estado, pelos Ministros, pelo Sr. Presidente do Conselho, cujas palavras nos honraram, e pelo Chefe do Estado, mostraram que a Feira tinha determinado a reacção propulsora que tínhamos projectado, e que era um dos indicadores de que vamos caminhando para uma vida melhor.

Prof. Moses Amzalak diz-nos da sua emoção ao ser feito «doutor honoris-causa» na Sorbona

O Ritor da Universidade Técnica, prof. dr. Moses Amzalak, catedrático eminente e uma das mais altas figuras da mentalidade portuguesa, respondeu-nos:

— O dia de maior emoção, em 1956, para mim foi o de 2 de Dezembro, em que na companhia do meu eminente amigo prof. Fernando Enfidio da Silva, rector da Universidade de Paris, na velha Sorbona, o grau de doutor «honoris-causa».

— Não grande e magnifico anfiteatro, a aula magna da «Universidade do Mundo», como os portugueses do século XVI chamavam à Universidade de Paris, recordei, por instantes, nessa dia inesquecível, alguns dos portugueses que nela estudaram, nela foram professores, e até reitores, como o velho Diogo de Gouveia, André de Gouveia, Diogo de Gouveia, o jovem Alvaro da Fonseca e António Leal. Foi um momento de grande emoção espiritual, foi uma honra insigne, que não me pertence, mas sim a Portugal.

Ouvimos Amália Rodrigues, mas não a cantar...

Amália Rodrigues, a nossa grande vedeta do Fado, mensageira da alma lusitana, ecoque. Luchez nacional, disse-nos (sem ser a cantar):

— Foi a semana passada, em Dublin, onde cantei, que vivi os momentos mais emocionantes deste ano. Eu não conhecia ainda o simpático povo irlandês e estava, como calcula, nervosíssima, tanto mais que, comigo, se representa.

Vim no espectáculo algumas celebridades mundas, como a cantora Beatrice Lili, o cantor Mário Pricchi, um violinista húngaro, um barítono negro, americano, e outros grandes artistas. Não imagina como eu chorei, de nervosa, antes de enfrentar o publico. Ah, mas, depois... emocionei-me de tal maneira, que nem queira saber! Cantei quatro vezes e tive de vir, no

final, outras tantas agradecer os carinhosos aplausos que me distinguiram. Participei os irlandeses gostaram do Fado — e de mim também...

Fala um advogado: Ramada Curto

Ramada Curto, advogado, dramaturgo e homem do Chiado, é um depoimento obrigatório em todos os inquéritos. Disse-nos: — Sabe, a minha vida é uma planície sem grandes emoções. E' claro que me emocionou, muitas vezes, nas audiências importantes, que são muitas — e este ano tive dois ou três êxos de julgamentos que me emocionaram mais do que os outros. Mas, verdadeiramente emocionante, não tive dia nenhum — até porque nas emoções do meu dia-dia — as vontades repartidas — imediatamente com o meu «José Maria», em diálogos íntimos que têm apenas por testemunha o cedro vasto e acolhedor do jardim do Príncipe Real...

Rogério Silva depõe em nome dos banqueiros

Rogério Candido da Silva, director do Banco Espírito Santo, é uma figura muito conhecida e estimada em Lisboa, especialmente nos meios bancários, onde a sua acção se faz sentir marcadamente. O seu depoimento era indispensável nesta série:

— A minha maior emoção, no ano de 1956, foi a que me causou a Proclamação Eucarística, na noite de sábado, 9 de Dezembro. Com efeito, ver-me e ver tantos homens, de barbas na cara e responsabilidades na vida, pecadores alguns deles — eu, pelo menos — sem medo nem acanhamento de vir para a rua, de velas acesas como a sua fé, rezar, em voz alta, o Pai Nosso, e ver, depois, o entusiasmo comovido, ardente, de Sua Eminência falando, de cabeça nua, na noite fria, — fizem-me chorar, decididamente, francamente, como choram as crianças. E tenho cinquenta e dois anos!

«Enganei-me, redondemente!» — diz-nos Madalena Sotto

A actriz Madalena Sotto, magnifico temperamento dramático e uma das mais positivas idrmações da Cena portuguesa, não precisa de apresentação. O publico conhece-a e aplaude-a. Ouçamo-la: — O meu dia mais emocionante deste ano foi na estreia da revista «Sempre em Festa!» Habituada a outro género de teatro, tudo aquilo era novo para mim, mas eu estava convencida de que não estranharia a mudança de ambiente. Pois enganei-me redondamente! No fim da primeira sessão, a emoção que senti foi tão grande, que tive uma tremenda crise de nervos. Foi delirada à força de injeções e obrigou a segunda sessão a começar ainda mais tarde — apesar de já ser tardíssimo! Creio que que me dê o tal boje, o dia mais emocionante da minha vida de actriz.

O laconismo expressivo de Joaquim Paço d'Arcos

Joaquim Paço d'Arcos, romancista de primeira fila, autor consagrado da consagrada «Ana Paula» e de outras obras de relevo da nossa literatura, diz-nos apenas: — Foi o dia 21 de Setembro, mas não lhe digo porquê... Não perguntámos mais nada. Os homens de letras não costumam ser discretos. Mas Joaquim Paço d'Arcos constituiu excepção à regra.

O Presidente da Associação Comercial, Carlos Mantero, diz-nos:

Carlos Mantero, comerciante e presidente da Associação Comercial de Lisboa, que aos problemas da economia nacional tem dedicado o melhor da sua inteligência, disse-nos: — Para mim, o dia mais emocionante deste ano foi aquele em que se revelou ao meu espírito

a grandeza do Ano Santo e a imensa solidariedade manifestada pelos católicos em torno da Igreja e da pessoa de Sua Santidade.

O depoimento de um jornalista: Acursio Pereira

Acursio Pereira, chefe da Redacção de «O Século», que é um maiores e mais destacados valores do jornalismo português de sempre, escritor primoroso, ironista subtil, respondeu-nos: — O dia mais emocionante? Oh! Foi aquele dia de meados de Janeiro em que abandonei uma Casa de Saúde, onde fora submetido a operação de urgência. A entrada na sala de operações, com os ferros ali à vista, friamente alinhados, não me tocou os nervos, nem ao de leve. Mas o dia da libertação, perfeitamente bom! Nunca um condenado viu, com mais alegria, abrirem-se-lhe as portas da prisão! E se lhe os médicos entenderem que me devia amarrar à cama para me obrigar ao descanso. E eu... não sei estar quieto!...

Um poeta: António de Cértima

António de Cértima, o poeta enamorado dos sortilégios sevilhanos, escritor, homem de arte, falou-nos como poeta que é sempre: — Habitudo a avaliar o tempo na medida estética das emoções e do mesmo me proporciono, posso facilmente declarar que o meu dia mais emocionante do ano foi aquele em que não tive... emoção nenhuma! — Nesse dia vivi fora do tempo — com todos os relógios parados! Foi um terrível calafrio, um dia emocionantíssimo como se me encontrasse suspenso entre o infinito e uma mesa de operações.

«Ouvindo» o Maestro Rui Coelho

Maestro e compositor consagrado, Rui Coelho, autor de muitas das nossas melhores obras musicais, tem o seu nome já inscrito na história da musica portuguesa. Eis o que nos disse: — Foi no dia 5 deste mês que tive a maior emoção de 1956, vir a dirigir o Claretas Krass, vindo, no Tivoli, com a Orquestra de Praga, a «Tempestades» e o «Final» da minha ópera «Mars». As nossas obras, quando passam ao domínio publico, deixam de nos pertencer... Pois eu, naquele dia, emocionei-me — como se não estivesse a ouvir uma obra minha!

Um crítico, o dr. João de Freitas Branco, responde:

Musicógrafo e crítico musical da nova geração, mas já muito acatado, o dr. João de Freitas Branco, que preside à direcção da Juventude Musical Portuguesa, respondeu assim ao nosso inquérito: — Para mim, o dia mais emocionante de 1956 foi o da estreia de Joly Braga Santos como director de orquestra, à frente da Sinfónica Nacional, num concerto que a Juventude Musical Portuguesa levou a efeito no Teatro de S. Carlos.

Alvaro Pereira dá uma resposta com tanta graça como ele

Alvaro Pereira é um dos nossos mais populares actores cómicos. «Compere» obrigatório das melhores revistas, cada um dos tipos que cria constituiu um verdadeiro êxito teatral. Fica bem, nesta série, em nome dos actores: — A minha maior emoção deste ano? Nem me fale nisso, porque, cada vez que me lembro, fico logo a tremor! Bem...

mas se é preciso contar, então lá vai: Foi em Julho ou Agosto. Tinha comprado, de manhã, um quarto de bilhete da lotaria. A tarde, estava muito transtornado em minha casa, quando o carteiro, todo alvissareiro e contente que nem um rato, me bateu à porta, a gritar: «O! «sô» Alvaro Pereira, saiu-lhe a sorte grandel...». Eu mal queria acreditar naquilo que ouvia e a verdade é que duvidava mesmo! Mas o homem falou-me que «sim senhor, saiu-lhe a sorte grandel», e eu, muito nervoso — se lhe parece! — levei a mão à carteira, tirei os vigésimos para fora e confrontei os números. Oh, desilusão... Os algarismos eram precisamente os mesmos do 1.º prémio da lotaria. Precisamente os mesmos... O que estavam era todos ao contrário!... O carteiro tinha feito uma lamentável confusão. E eu, só com o gesto de ligar a carteira e ver o numero, perdi nesse dia o melhor de 150 contos! Nunca tive tão grande emoção na minha vida.

Tem o palavra Jesus Correia

Jesus Correia, extremo-direito do Sporting e campeão mundial de hóquei, figura popularíssima do desporto nacional, falou assim, em nome dos homens do desporto, neste inquérito que não poderia esquecer-lo: — O meu dia mais emocionante deste ano? Sem dúvida, foi aquele em que ajudei a conquistar, mais uma vez, para Portugal, o título de Campeão Mundial de hóquei em patins. Foi em Itália, como sabe, e poucos nos julgaríamos capazes de conquistar o honroso título — pela dureza da prova em si, porque era em Itália e... porque a Itália tinha uma linha famosa! Mas, ganhámos... E que extraordinária emoção eu senti naquela dia!

O avião o jacto impressionou um futuro engenheiro

Jovem, de 23 anos, Carlos Montês Atencida é aluno do Instituto Superior Técnico. Está

OS «NOVAIORQUINOS» DA RUSSIA E OS «MOSCOVITAS» DA AMERICA

Há na Rússia uma pequena cidade com o nome surpreendente de Nova York. A sua origem remonta aos fins do século passado e foi assim baptizada em homenagem a uma americana casada com um rico comerciante russo, a cuja iniciativa se deveu a fundação da cidade. Sucede que, dando largas aos sentimentos anti-americanos, têm sido incalculados persistentemente pela propaganda soviética, os 9.000 habitantes da Nova York russa pretendem agora mudar o nome da sua terra. Ora dá-se também o caso de que na America do Norte, no Estado de Idaho, existe uma pequena cidade chamada Moscovo. Mas os «moscovitas» americanos, mais seguros de si que os «novaiorquinos» russos não pensam em alterar o topónimo. E o «New York Herald Tribune», que refere estes factos, recorda a propósito a história de um sargento americano chamado Hitler que combateu na ultima guerra e ao ser-lhe sugerido que talvez lhe agradasse mudar de nome, respondeu: — Ora essa! O nome é meu. O outro que mude, se quiser...

no ultimo ano de Engenharia electrotécnica e, por isso, não é de surpreender a sua resposta: — A minha grande emoção deste ano? Vivi-a, intensamente, no dia em que assisti, no Aeroporto, às demonstrações do avião «Vampires», de propulsão a jacto. Foi uma tarde inesquecível para mim! Talvez porque me interessasse as coisas técnicas, a verdade é que o «Vampires», pelo que significa para o futuro da navegação aérea, me deixou emocionado!

Leonor Maia conta-nos a história de um passaporte

E, a seguir, uma artista do cinema. Leonor Maia, a gentil «Tatão» do cinema português, distinta, insinuante e inteligente, respondeu-nos:

— Foi em Janeiro deste ano, na véspera da minha partida para Espanha. Eu tinha vencido grandes dificuldades para arranjar um passaporte, com urgência, por não possuir bilhete de identidade. Pois, à saída do Consulado daquelle país, perdi o passaporte! Desolada, nervosa, contrariada, corri a casa e desfiz as malas, porque já não poderia partir para Espanha no dia seguinte. E, como o decorrer das horas, não tive outro remédio senão conformar-me... Mas, na mesma tarde, descia a Avenida da Liberdade, quando vi um garoto a brincar aos soldados e com um papel enrolado num pau, a fazer de bandeirinha. Nisto, o pequeno encanou-me e disse-me: «A queima-roupa: «Eu tenho aqui o seu retrato!» E' claro que era o meu passaporte... Senti uma emoção tão grande que me agarrei ao garoto, aos beljos, e lhe dei não sei já quanto para ele comprar rebuçados...

Uma «manucure» que gosto de viajar

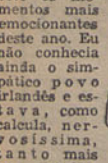
D. Lídia Igrejas é uma simpática e inteligente «manucure», que trabalha na Barberia Esteves, na rua de Cerrito. Eis a sua resposta: — A minha maior emoção deste ano sentia-a numa viagem que fiz a Espanha. Foi também uma das grandes emoções da minha vida, porque a verdade é que nunca tinha passado a fronteira. E é tão bom viajar e conhecer os outros países!...

Um motorista de praça perdeu o etalado... por dois numeros!

Faustino Pereira é um correio e simpático motorista de praça. Respondeu-nos: — O dia mais emocionante deste ano foi para mim aquele em que me ganhou a sorte grande por dois numeros... Mas, não tinha que ser! Quando a gente nasce para guiar os automóveis dos outros, nunca mais chego a conduzir um carro próprio... Também, antes disso que uma honra partidal!

O «homem da rua» também depõe...

Para encerrar este inquérito, procurámos, ao acaso, o «homem da rua» por entre o formigueiro humano que ontem, à tarde, deambulava no Rossio. Chamava-se Fernando Ventura e é carpinteiro civil. Oihou-nos, surpreendido com a pergunta, e respondeu-nos por fim: — Não tive grandes emoções, a não ser as que me dá o luto do dia-a-dia. Mas hoje estou, não sei porquê, excepcionalmente satisfeito. Talvez por chegar ao fim do ano pobre, é certo, mas sem ter visto começar outra guerra mundial!...



FÁBRICA DE CALÇADO «NILO»
S. JOÃO DA MADEIRA
TAVARES & IRMÃO e todos os seus colaboradores saudam os bons Amigos e Ex.ºs Clientes com desejos de Boas-Festas e um Novo Ano muito próspero.
31/12/56

Há um ano, por esta data, escrevi para este jornal, a convite do seu Director, uma «Visão», forçosamente incompleta, da Literatura Portuguesa de 1901 a 1949. Com 365 dias de intervalo, tenho hoje resumir Meio-Século de actividade literária de um país, cuja produção livreca, se não é imensa, não é, também, muito reduzida. Nem por esse estudo se referir ao meu país, à minha época e à actualidade de espírito que tem produzido, quase exclusivamente, a minha atenção, era fácil a tarefa. Aceitei desempenhar-me dela com a consciência dos riscos que corria, de desagradar a 90 % dos leitores vivos, e — o que é pior — de não ficar contente comigo próprio, já que me orgulho de passar uma certa dose de sentimento de justiça. Em primeiro lugar, porém, deixando todos os perigos (e não faltarem nem as catástrofes anónimas, nem os insultos), dar um exemplo da difícil coragem de julgar o nosso tempo, sob o aspecto literário, não por considerar a minha verdade, mas a futura verdade da Crítica de História Literária, mas porque, assim, abria caminho à discussão de um período da Literatura Portuguesa, a meu ver subestimado.

Pesa de tal forma sobre nós a geração dos triunfantes «Venícios da Vida» que parece, à primeira vista, que depois de Eça de Queirós não apareceram mais romancistas em Portugal, nem poetas depois de Antero e de Junqueiro, nem historiadores depois de Ramalho. Temos que fazer um esforço para acreditar que o poder criador e o talento literário não se extinguiram em Portugal com essas grandes e felizes homagens de Letras, mas sim, devido à circunstância de serem os porta-vozes de uma crise social e pela vantagem de terem constituído uma geração bastante unida. Individualidades isoladas, como foi Fialho de Almeida e, depois dele, Raul Brandão, têm muito maior dificuldade em se imporem, porque não representam a si mesmos próprios. O que é certo é que, depois de Eça de Queirós, e, por vezes, como reacção contra ele, desenvolveram-se em Portugal, umas, se não vasta, notável literatura romanesca, outros, mestres. Talvez tenham sido o maior número de «Paixão de Maria do Céu» e o Raul Brandão de «A Farsa», de «Os Pobres» e do «Húmuis»; que, possivelmente por influência de Fialho, não foi menor o surto dos prosadores artistas, cujos ideais estéticos Teixeira Gomes e António Patrício traduziram. Deveria, melhor do que ninguém, por outro lado, a poesia de um Camilo Pessanha ou de um Teixeira de Pascoas, marcar, quer pela forma, quer pelo espírito, se não própria, uma criação, uma transformação das ideias poéticas da geração de 70. Movendo-se como o Renascimento Português, o «Orpheu», o do Integralismo Lusitano e o da «Seara Nova», pressupõem a existência de maneiras de pensar e de sentir diferentes das dessa geração.

Julgou o Director deste jornal que convinha apurar se seria esse o conceito dos escritores contemporâneos, ou se estes se poderiam, ainda, de que existe uma Literatura Portuguesa novecentista com características próprias. Foi, no fundo, esse o pensamento que presidiu à ideia de lançar este inquérito do fim do ano e do meio de Século, perguntando a mais de cinquenta homens de Letras:

1.º — Quais os escritores portugueses mais representativos deste meio-século? 2.º — Quais as obras literárias mais características do mesmo período?

Respondeu-me com a oportunidade que assim se dá, a grande maioria de escritores, de rectificar em minha «Visão» pessoal desse período da Literatura Portuguesa. Todos os valores que no meu estudo de há um ano esqueci ou menosprezei, seriam agora lembrados e exaltados. Assim — pensei eu — se corrigiria e completaria a panorâmica da Literatura desta metade de século, tal como pode ser vista pelos contemporâneos. Mas como se verifica pelo reduzido número de respostas e pelo carácter de algumas, não era fácil ser mais equitativo do que eu conseguí ser na minha «Visão».

A lista dos nomes dos consultados, se fosse publicada, mostraria uma imparcialidade com a qual se tentou recolher o pensamento dos escritores vivos, sobre a nossa época, pois que não se olhou a posições políticas ou estéticas,

LITERATURA PORTUGUESA DESDE 1900 ATÉ 1950

VISTA A TRAVÉS DOS DEPOIMENTOS DE ALGUNS ESCRITORES PORTUGUESES CONTEMPORÂNEOS

nem a sectores ideológicos. De modo a seguir as respostas que chegaram a tempo à redacção, dispostas por ordem alfabética dos nomes literários dos depoentes, à excepção da resposta de António Correia d'Oliveira, são poetas que até a um Inquérito responde em verso.

JOSÉ OSÓRIO DE OLIVEIRA

Luís de Almeida Braga

1.º — Gastos entre revoluções e guerras, desejos do poder ou abusos do poder, os últimos cinquenta anos não permitiram que algum escritor português reflectisse perfeitamente a imagem deste tempo.

2.º — Escreveu-se muito, nem sempre bem; mas nenhum dos vivos que nos ficaram reproduz com a nitidez precisa as formas, as figuras ou as ideias de uma idade de envolta em tantas sombras que haverá quem pense estar chegada a hora do derradeiro repressucício.

Alvaro Ribeiro

1.º — Caracterizado este meio-século pela afirmação progressiva do nacionalismo na ordem cultural — luta contra o que, em nome de europeização e da universalização, queriam impor ou adulterar o génio português — considero mais representativos os escritores que deram notável impulso aos movimentos da Renascença Portuguesa e do Integralismo Lusitano: Teixeira de Pascoas, Bernardo Pessoa e António Sardinha.

A estes nomes convém acrescentar os de Sampaio Bruno, Teófilo Braga e José Leite de Vasconcelos.

Nos limites deste quesito não é possível situar a personalidade de Leonardo Coimbra, única e incompensável e, portanto, muito pouco representativa. Não seria muito oportuno esquecer o nome do mais alto filósofo português.

2.º — Entre contistas, novelistas e romancistas deste meio-século tem havido mais regionalismo e mais historicismo (quando não inferior imitação de exemplos estrangeiros) do que visão nacional de uma superior religiosidade. Não elaboramos ainda a filosofia necessária para uma explicação transcendente da História de Portugal: — continuamos dominados pelo espírito paleográfico, particularista e partidário. São os poetas os maiores intérpretes da nossa História. O Marquês de Teixeira de Pascoas, a Mensagem, de Fernando Pessoa, e a Seara Ardente, de José Régio, pariam-se com a mesma nitidez do século, as obras mais características da autêntica poesia portuguesa.

António de Figueiredo

É assunto muito delicado falar dos nossos contemporâneos, e assim não se pode falar quando, como no presente, não há existam grandes valores. Repito: é matéria melindrosa. Demais, para bem julgar uma geração, por vezes, torna-se necessário que surja a geração seguinte, para esta, longe das várias e embaraçosas circunstâncias de lugar, de pessoas, etc., e na perspectiva limpa do Tempo, ver todo o movimento de ideias e ideias, em separado, com o critério, primorosa sensibilidade, justiça perfeita; — poder, então, confirmar reputações, celebrar méritos.

Campos de Figueiredo

1.º — Não desejo contribuir, com juízos sujeitos a rectificação,

para induzir em erro a história da Literatura, referindo-me a nomes de escritores ainda vivos, e consequentemente, com capacidade criadora e possibilidades de evolução de progresso.

Agruparei, em primeiro lugar, os escritores que vieram do século anterior e viveram ainda nos princípios do actual. Começarei pelos que pertenceram, nestas condições, na geração de setenta, ao grupo dos «Venícios da Vida». Vem depois: Gomes Leal, Fialho de Almeida, Teófilo Braga, Campaio Bruno, Trindade Coelho, Alberto Pimentel, Marcelino Mesquita, Henrique Lopes de Mendonça, Francisco Patrício, Manuel José dos Santos Parinha, Ana de Castro Osório, Manuel José dos Santos, Venesclaus de Moraes, António Felício, Carlos Malheiro Dias, Augusto de Lima, António Patrício, Florbela Espanca, Augusto

Mim, a mais alta fase do Romantismo Português. Viu, a partir de 1920, afirmar-se crescentemente um Humanismo suscitado e, embaraço com valor secundário, um Neoromantismo.

Tudo isto acompanhando um profundo e vasto movimento de recuperação nacional.

E também neste meio-século se deu a dissolução do Ultra-Romantismo, de inspiração estrangeira, na decadência a que se chamou, por antítese, o Modernismo.

Isto quer dizer que jamais houve uma Época de tanta riqueza e complexidade nesta nossa já antiga e sempre grande Literatura. Mas também nunca foi uma separação entre os verdadeiros e grandes valores e o público. De um modo geral, e com excepções contadas, pouco ou nenhum valor tem as obras dos escritores mais apegados e triunfantes.

talvez isto seja representativo e característico dos males de uma Época.

Mas, os nomes que são mais representativos da grandeza desta Época e as obras mais características dos seus movimentos espirituais, válidos e profundos?

Quem ou quem são as simples respostas que este Inquérito permite e deixem que deles se ria o futuro ou os aplauda.

Conde d'Aurora

1.º — Em eliminatórias de evidente pressa e subjectivismo, e agora certos nomes indubitáveis, como Eugénio de Castro e Fialho, do século do meio-século anterior — responderei: Afonso Lopes Vieira, António Sardinha, António Correia de Oliveira e Mário de Sá Carneiro.

2.º — Na mesma ordem de ideias: Mensagem de Fernando Pessoa; Os Teles de Albergaria, de Malheiro Dias; A elegia da lenha, de Veiga Simões; Clepsidra de Camilo Pessanha; Maria da Lua, de Fernanda de Castro; e, ainda, o Malhadinhas, de Aquilino Ribeiro... e algumas páginas dos Discursos, de Salazar, e de Jornadas em Portugal, de Antero de Figueiredo.

Oh Língua, espelha da Raça! Deus a ouzou quando fez do pino do meio-dia, Ao ser Pessa; e a doce grega Do luar, ao ser Poesia.

Tal como, de adora e vela, Ao Gigante Adamastor Já Jalous, assim, por ela, Chegue aos céus, estrela a estrela, Notícia da Terra em flor.

Futuro verbo (Camões)

A espalhar por toda a parte Amor e Bem, Cristo e Arte, Fez-se em pilótos sólides Da Lua, Saturno ou Marte.

Imperio de atos impérios, Portugal, origem Língua...

— Creio que, nos seus mistérios, Os Lusitãos Sidereos Já lhe estão fazendo mingual

Gil, Fausto Guedes Teixeira, Manuel da Silva Gaio, Eugénio de Castro, Alberto de Oliveira, Afonso Lopes Vieira, Mário de Sá Carneiro, Fernando Pessoa, Raul Brandão, António Sardinha, Leonardo Coimbra, Raul Prouença, Camilo Pessanha e Carlos Queiroz.

Estas citações são arbitrárias, quanto à data do falecimento dos escritores e ao seu agrupamento por valores e gêneros literários cultivados.

2.º — As obras que considero características do meio-século passado, isto é, aquelas em que vejo o período mais gravado, echar-se, são o Húmuis e as Memórias de Raul Brandão; Os Teles de Albergaria, de Carlos Malheiro Dias; Cênica em fogo e os poemas de Mário de Sá Carneiro; A Ode Triunfal e a Ode Marítima, de Fernando Pessoa, incluídas nas Obras Completas, e A Alegria, Dor e a Graça, de Leonardo Coimbra.

João de Castro Osório

Resposta consciente e justa às perguntas deste Inquérito não pode ser dada senão por uma obra inteira de crítica.

O meu trabalho decorreu-via, ainda em seu princípio, o aparecimento de algumas das maiores obras do Segundo Romantismo. Viu iniciar-se, com os Poetas Simbolistas, a inspiração e o espírito, com o movimento de Renascimento Português, uma terceira e, agora,

mim, a mais alta fase do Romantismo Português. Viu, a partir de 1920, afirmar-se crescentemente um Humanismo suscitado e, embaraço com valor secundário, um Neoromantismo.

Tudo isto acompanhando um profundo e vasto movimento de recuperação nacional.

E também neste meio-século se deu a dissolução do Ultra-Romantismo, de inspiração estrangeira, na decadência a que se chamou, por antítese, o Modernismo.

Isto quer dizer que jamais houve uma Época de tanta riqueza e complexidade nesta nossa já antiga e sempre grande Literatura. Mas também nunca foi uma separação entre os verdadeiros e grandes valores e o público. De um modo geral, e com excepções contadas, pouco ou nenhum valor tem as obras dos escritores mais apegados e triunfantes.

talvez isto seja representativo e característico dos males de uma Época.

Mas, os nomes que são mais representativos da grandeza desta Época e as obras mais características dos seus movimentos espirituais, válidos e profundos?

Quem ou quem são as simples respostas que este Inquérito permite e deixem que deles se ria o futuro ou os aplauda.

Conde d'Aurora

1.º — Em eliminatórias de evidente pressa e subjectivismo, e agora certos nomes indubitáveis, como Eugénio de Castro e Fialho, do século do meio-século anterior — responderei: Afonso Lopes Vieira, António Sardinha, António Correia de Oliveira e Mário de Sá Carneiro.

2.º — Na mesma ordem de ideias: Mensagem de Fernando Pessoa; Os Teles de Albergaria, de Malheiro Dias; A elegia da lenha, de Veiga Simões; Clepsidra de Camilo Pessanha; Maria da Lua, de Fernanda de Castro; e, ainda, o Malhadinhas, de Aquilino Ribeiro... e algumas páginas dos Discursos, de Salazar, e de Jornadas em Portugal, de Antero de Figueiredo.

Oh Língua, espelha da Raça! Deus a ouzou quando fez do pino do meio-dia, Ao ser Pessa; e a doce grega Do luar, ao ser Poesia.

Tal como, de adora e vela, Ao Gigante Adamastor Já Jalous, assim, por ela, Chegue aos céus, estrela a estrela, Notícia da Terra em flor.

Futuro verbo (Camões)

A espalhar por toda a parte Amor e Bem, Cristo e Arte, Fez-se em pilótos sólides Da Lua, Saturno ou Marte.

Imperio de atos impérios, Portugal, origem Língua...

— Creio que, nos seus mistérios, Os Lusitãos Sidereos Já lhe estão fazendo mingual

Gil, Fausto Guedes Teixeira, Manuel da Silva Gaio, Eugénio de Castro, Alberto de Oliveira, Afonso Lopes Vieira, Mário de Sá Carneiro, Fernando Pessoa, Raul Brandão, António Sardinha, Leonardo Coimbra, Raul Prouença, Camilo Pessanha e Carlos Queiroz.

Estas citações são arbitrárias, quanto à data do falecimento dos escritores e ao seu agrupamento por valores e gêneros literários cultivados.

2.º — As obras que considero características do meio-século passado, isto é, aquelas em que vejo o período mais gravado, echar-se, são o Húmuis e as Memórias de Raul Brandão; Os Teles de Albergaria, de Carlos Malheiro Dias; Cênica em fogo e os poemas de Mário de Sá Carneiro; A Ode Triunfal e a Ode Marítima, de Fernando Pessoa, incluídas nas Obras Completas, e A Alegria, Dor e a Graça, de Leonardo Coimbra.

João de Castro Osório

Resposta consciente e justa às perguntas deste Inquérito não pode ser dada senão por uma obra inteira de crítica.

O meu trabalho decorreu-via, ainda em seu princípio, o aparecimento de algumas das maiores obras do Segundo Romantismo. Viu iniciar-se, com os Poetas Simbolistas, a inspiração e o espírito, com o movimento de Renascimento Português, uma terceira e, agora,

mim, a mais alta fase do Romantismo Português. Viu, a partir de 1920, afirmar-se crescentemente um Humanismo suscitado e, embaraço com valor secundário, um Neoromantismo.

Tudo isto acompanhando um profundo e vasto movimento de recuperação nacional.

E também neste meio-século se deu a dissolução do Ultra-Romantismo, de inspiração estrangeira, na decadência a que se chamou, por antítese, o Modernismo.

Isto quer dizer que jamais houve uma Época de tanta riqueza e complexidade nesta nossa já antiga e sempre grande Literatura. Mas também nunca foi uma separação entre os verdadeiros e grandes valores e o público. De um modo geral, e com excepções contadas, pouco ou nenhum valor tem as obras dos escritores mais apegados e triunfantes.

talvez isto seja representativo e característico dos males de uma Época.

Mas, os nomes que são mais representativos da grandeza desta Época e as obras mais características dos seus movimentos espirituais, válidos e profundos?

Quem ou quem são as simples respostas que este Inquérito permite e deixem que deles se ria o futuro ou os aplauda.

Conde d'Aurora

1.º — Em eliminatórias de evidente pressa e subjectivismo, e agora certos nomes indubitáveis, como Eugénio de Castro e Fialho, do século do meio-século anterior — responderei: Afonso Lopes Vieira, António Sardinha, António Correia de Oliveira e Mário de Sá Carneiro.

escritores coetâneos do século-actuelo que já vivi. Sei mesmo que são os que me não enfastiam e me regalam com o que me falta, ou seja, a visão matizada, a metáfora, a revolução, a linguagem poética, a tangibilidade do instintivo. Chamam-se: Afonso Duarte, Afonso Lopes Vieira, Aquilino Ribeiro, Boarbo e Mendes, Eugénio de Castro, Fernando Pessoa, Hipólito Raposo, João de Araújo Correia, João Barreira, João de Barros, José Régio, Julião de Paula, Luís de Almeida Braga, Teixeira de Pascoas e Virgílio Correia. Pela inclinação do pensamento que discorre e demonstra, cativa-me o estilo de António Sérgio, embora deteste o ensaísmo do método em que o ensaísta transporta a opinião para o plano do juízo.

José Marinho

1.º — Guerra Junqueiro e Sampaio Bruno são os escritores representativos, na poesia e na filosofia, ao iniciar-se o novo século. A Renascença Portuguesa, com Teixeira de Pascoas e Leonardo Coimbra, aos quarenta e poucos anos, posteriormente, um dos mais dotados escritores de acento dramático de toda a literatura portuguesa. Raul Brandão é o mais amplo e significativo movimento desta época. Fernando Pessoa e José Régio são, com razão, admirados como os poetas mais representativos das correntes modernas, mas a poesia de um e de outro não se apegou a exegese ou a hermenêutica. Temos lamentável falta de intérpretes. A crítica, oscilando entre o pragmatismo abstracto e o pragmatismo político ou entre a apologia e a polémica, mantém-se inferior à sua nobilitante função de esclarecimento e juízo equânime. Isso mesmo se assiste em obras de muitos escritores, velhos, novos e novíssimos, dos quais, como representativos, lembramos Raul Prouença, António Sardinha e António Sérgio. Instintivamente procuram-se chamada literatura de ideias, entendidas aqui em sentido cultural e pragmático, as personagens abstractas e os personagens sectores, a revisão dos métodos, critério e resultado dessas obras constitui tarefa urgente a proporcionar um entendimento.

2.º — Cabe o lugar à Ideia de Deus, livro sem dúvida alguma dos mais ricos e profundos do pensamento português moderno. É na mesma ordem de ideias: Mensagem de Fernando Pessoa; Os Teles de Albergaria, de Malheiro Dias; A elegia da lenha, de Veiga Simões; Clepsidra de Camilo Pessanha; Maria da Lua, de Fernanda de Castro; e, ainda, o Malhadinhas, de Aquilino Ribeiro... e algumas páginas dos Discursos, de Salazar, e de Jornadas em Portugal, de Antero de Figueiredo.

Oh Língua, espelha da Raça! Deus a ouzou quando fez do pino do meio-dia, Ao ser Pessa; e a doce grega Do luar, ao ser Poesia.

Tal como, de adora e vela, Ao Gigante Adamastor Já Jalous, assim, por ela, Chegue aos céus, estrela a estrela, Notícia da Terra em flor.

Futuro verbo (Camões)

A espalhar por toda a parte Amor e Bem, Cristo e Arte, Fez-se em pilótos sólides Da Lua, Saturno ou Marte.

Imperio de atos impérios, Portugal, origem Língua...

— Creio que, nos seus mistérios, Os Lusitãos Sidereos Já lhe estão fazendo mingual

Gil, Fausto Guedes Teixeira, Manuel da Silva Gaio, Eugénio de Castro, Alberto de Oliveira, Afonso Lopes Vieira, Mário de Sá Carneiro, Fernando Pessoa, Raul Brandão, António Sardinha, Leonardo Coimbra, Raul Prouença, Camilo Pessanha e Carlos Queiroz.

Estas citações são arbitrárias, quanto à data do falecimento dos escritores e ao seu agrupamento por valores e gêneros literários cultivados.

2.º — As obras que considero características do meio-século passado, isto é, aquelas em que vejo o período mais gravado, echar-se, são o Húmuis e as Memórias de Raul Brandão; Os Teles de Albergaria, de Carlos Malheiro Dias; Cênica em fogo e os poemas de Mário de Sá Carneiro; A Ode Triunfal e a Ode Marítima, de Fernando Pessoa, incluídas nas Obras Completas, e A Alegria, Dor e a Graça, de Leonardo Coimbra.

João de Castro Osório

Resposta consciente e justa às perguntas deste Inquérito não pode ser dada senão por uma obra inteira de crítica.

O meu trabalho decorreu-via, ainda em seu princípio, o aparecimento de algumas das maiores obras do Segundo Romantismo. Viu iniciar-se, com os Poetas Simbolistas, a inspiração e o espírito, com o movimento de Renascimento Português, uma terceira e, agora,

mim, a mais alta fase do Romantismo Português. Viu, a partir de 1920, afirmar-se crescentemente um Humanismo suscitado e, embaraço com valor secundário, um Neoromantismo.

Tudo isto acompanhando um profundo e vasto movimento de recuperação nacional.

E também neste meio-século se deu a dissolução do Ultra-Romantismo, de inspiração estrangeira, na decadência a que se chamou, por antítese, o Modernismo.

Isto quer dizer que jamais houve uma Época de tanta riqueza e complexidade nesta nossa já antiga e sempre grande Literatura. Mas também nunca foi uma separação entre os verdadeiros e grandes valores e o público. De um modo geral, e com excepções contadas, pouco ou nenhum valor tem as obras dos escritores mais apegados e triunfantes.

talvez isto seja representativo e característico dos males de uma Época.

Mas, os nomes que são mais representativos da grandeza desta Época e as obras mais características dos seus movimentos espirituais, válidos e profundos?

Quem ou quem são as simples respostas que este Inquérito permite e deixem que deles se ria o futuro ou os aplauda.

Conde d'Aurora

1.º — Em eliminatórias de evidente pressa e subjectivismo, e agora certos nomes indubitáveis, como Eugénio de Castro e Fialho, do século do meio-século anterior — responderei: Afonso Lopes Vieira, António Sardinha, António Correia de Oliveira e Mário de Sá Carneiro.

AQUELA CASA no meio dos pinhais tinha o ar irrealdas coisas sonhadas. Não sei, na verdade, se estive lá ou não, mas recordei-me perfeitamente de um tempo passado numa casa e num pinhal assim.

HISTÓRIA DE OUTRO TEMPO

Conto de RAQUEL BASTOS

As pessoas que julgá já viveram comigo, podiam afirmar o facto, já não existiam. Era uma amiga de infância que tinha um compridíssimo nome de família, e a quem chamavam simplesmente Xana; era a avó, senhora dona Mécia, e o avó, a quem sempre tratei por «avó António». Foi entre estas três pessoas que passei uma parte da minha vida, e a elas estão presas as horas que vou desfiar.

Assim, uma manhã de Verão, partimos os quatro para uma casa de campo. Não a tínhamos ainda visto, mas sabíamos que era dentro de um pinhal, o que nos excitava mais, por que antegozávamos a liberdade que certamente lá teríamos. A viagem era feita de carruagem puxada a dois cavalos. Lamos muito apertados, e a medida que o dia avançava o sol ia aquecendo mais. Sufocávamos, e Xana não podia conter a sua impaciência.

Estou a ver Xana, muito branca com os cabelos castanhos apinhados na nuca por uma laçada de fita preta. Para cada vez de mais impaciente. Os seus olhos muito azuis, numa permanente mobilidade, pareciam procurar um sítio onde se fixar. Passavam de um lado para o outro, saltitavam de árvore em árvore, e perdiam-se no fundo da estrada, como alucinados.

«Ten paciência, Xana!» aconselhava Dona Mécia, e eu via logo o cotovelo do avó António a tocar-lhe para que se calasse. De facto, nada mais improdutivo do que aconselhar paciência a Xana. Nunca podia esperar por coisa alguma; apoderava-se dela uma ansia de movimento que a torturava e a fazia torturar toda a gente. Os avós não compreendiam a quem ela se enraivecava com aquele feito, e era para lhe acalmar os nervos, a conselho médico, que a levavam para o pinhal.

Faziam por aquela neta mais ainda do que vulgarmente fazem os avós, por que ficara sem mãe à nascença, e o pai vivia noutro país. Todos os seus caprichos eram respeitados, e desde pequenina que o tio, que a denunciava. Acabara de completar os seus dezoto anos e só uma coisa ainda lhe fora negada: ler os livros da biblioteca do pai. — «Que as raparigas só devem ler depois dos vinte anos» — dizia a avó — «Os romances dão-lhes volta à cabeça e levam a muita loucura» — accentuava.

Ela nunca contara que o seu casamento fora feito numa capela de aldeia, depois de ter fugido aos pais que contrariavam a sua inclinação. Parece que o avó António fora, em novo, um boémio incorrigível que não inspirava confiança aos Castros de Alaião, pais da menina que era então Dona Mécia. Nunca se arrependera do seu passo, mas havia vários desgostos semeados pela sua vida, que ela contava a meia voz a minha mãe, sem pensar que quatro ouvidos estavam à escuta da mais pequena palavra que desse vida à história que arquitetávamos a esse respeito. Aparentemente distraidas, eu e Xana tentávamos ligar uma ou outra palavra mais viva que saltava até nós. Havia um «tiro» que nunca sobemos colocar em sítio nenhum. «Quando foi do tiro...» o resto da frase perdia-se no ouvido de minha mãe. «Naturalmente foi ele que se matou!» dizia Xana muito convencida, enquanto eu hesitava a rir, e o meu riso quebra sobre a grande e misterioso que enchia a casa. «Matou-se e está vivo!» Dona Mécia ouviu as minhas palavras e daí em diante não foi mais questão de tiro. As conversas baixaram de tom e nós distraíamo-nos a nossa atenção.

O avó António dormitava, sentado no sofá, e eu e Xana enalávamos letra sobre a grande mesa da sala de estar. O que os avós desconheciam era que Xana conseguira descobrir a chave da biblioteca, e já tinha lido uma dezena de livros dos mais perigosos. Só eu estava dentro do segredo e por coisa alguma o trairia. Sabia que o refugio era a casa de banho, e o esconderijo debaixo da própria banheira que ocultava impune as minhas manhas encadernadas a percalina encarnada, deixando-lhes apenas marcado no dorso o ca-

rimbo das suas gotas de água. Essas leituras eram o assunto das nossas conversas, e muita coisa discorremos e ficámos a saber por elas. Daí provinha também aquele recrudescimento de nervosismo que levava a avó a alugar casa no campo. Mas esse era o nosso segredo. Xana e eu anotávamos por viver em daquelas histórias que já sabíamos de cor à força de tanto falar nelas. Simplemente enquanto eu espalhava o meu amor por todas as coisas da Natureza, Xana guardava-o todo, intacto, redondo e ardente como um sol, e pronto a explodir logo que encontrasse aquele sol que já vivia na sua imaginação.

Já o sol lá a desaparecer quando a carruagem entrou na rua ensabrida do pinhal. O avó António recostou-se mais nas almofadas e deixou cair um «Até que enfim» dentro de um suspiro de alívio. Dona Mécia voltou para nós os seus olhos sem cor e preparou-se para gozar a nossa alegria. Mas que havíamos nós de dizer?

Xana saltou da carruagem e foi caminho fora, correndo como se adivinhasse o sítio para onde nos dirigíamos, e eu entrara em estado de sonho. Ainda hoje não sei o que há de verdade desde esse momento até à hora em que regressámos à nossa vida normal. Eu, Xana, Dona Mécia e o avó António eram quatro personagens de um conto que começava naquela rua ensabrida serpenteada por entre o pinhal.

O sol deixara a copa das árvores envolvida numa poeira dourada; ouvia-se ao longe o tilintar dos guizos de um rebanho, e um veio de água corria à beira do caminho. Tirando estes sons que eram o sussurro do próprio silêncio, nada mais se ouvia.

Ao voltarmos uma curva deparou-se-nos então uma rua mais larga bordada de plátanos, e ao fundo, pequenina, irreel escondia entre trepedeiros, a casa

Sallámos da carruagem e logo que Dona Mécia abriu a porta, irrompemos por ali dentro a correr, a descobrir, a tomar contacto com o que lá ser, durante uns tempos, do nosso mundo. Xana não dizia nada; pegara-me no braço e assim corremos toda a casa e o jardim. Depois, quando tivemos calma para nos sentarmos, Xana fixou os olhos na porta da estrada e em voz baixa chamou: «E' por ali que ele há-de vir!» Eu compreendi as suas palavras e, não sei porquê, tive medo.

Desde esse momento, Xana mudou por completo, o que levou a avó a pensar que a queitação do campo agia favoravelmente na sua alma. Só eu sabia o tumulto que havia por detrás daquela tranquilidade. No entanto, só aparente ou não, reinava uma grande harmonia entre nós. Cada coisa adquirira um lugar próprio, e cada alma se refugiava, mais ou menos quieta, dentro do seu corpo. De dia, eu e Xana íamos para o campo, apinhávamos flores silvestres tão delicadas que logo as suas pétalas desfaleciam ao arrancá-las da terra; e à noite entrelinhamos a ouvir as histórias que Dona Mécia nos contava. O avó António sentava-se junto da janela, cruzava os braços e caía no mais profundo sono. Quando acordava, inquiria o que era a conversa, e verificando que já conhecia o assunto, acomodava-se melhor na cadeira dizendo por entre dentes: «histórias antigas, reconhecíveis a dormir.» Dona Mécia voltava para nós os seus olhos de estátua, encolhia os ombros e continuava... Eram pedaços de vida que reviviam nas suas palavras; histórias de gentes que já não existiam; fragmentos que la arrancar à sua própria mocidade. Vejo ainda o seu rosto de um moreno liso, emoldurado pelos cabelos brancos.

Mas toda esta paz estava prestes a acabar.

Um dia de manhã, fomos a caminho de uma capela onde era costume dizer missa aos domingos, quando Xana, visivelmente excitada, me fez parar. Habituada às suas mudanças de carácter, não me affligi, mas no entanto presenciei um que se passava. Não falou; apenas ergueu o braço na direcção da pon-

ta da estrada. Olhei. Alguém descia o monte e se dirigia ao pinhal.

Não me lembro como foi que o desconhecido apareceu instalado na casa dos avós de Xana. Sei que quando, naquele dia, lá chegámos, já ele se encontrava num quarto do primeiro andar. O avó António explicou que era um primo afastado que viera de fora para descansar. Tivera um desastre e ficara doente dos nervos. Era preciso deixá-lo tranquilo e não falar nele a ninguém. Dona Mécia esclareceu ainda que a sua estada ali duraria um mês, mas que era possível que ainda tivesse de regressar connosco à cidade.

Eu e Xana formulámos todas as hipóteses sobre os motivos que teriam levado aquele «primo» até ali, pois era evidente que havia um mistério à sua volta. No entanto, esperámos que ele aparecesse algum dia para ele adivinarmos a sua vida. Xana cada dia estava mais melancólica e eu sentia também uma tristeza que não sabia justificar.

Um dia senti-me ao piano — esqueci-me de dizer que tinha a paixão da musica — senti-me

reparou e quando se encontrou a sós comigo deu-me uma palmadinha amistosamente no rosto e disse-me: «Tem juízo rapariguinha! Olha que o Mundo ainda tem muita coisa para te dar.»

Daí em diante, todas as noites Luís descia, e era ele próprio quem ia para o piano tocar os seus composições preferidas. Nunca ouvi ninguém tocar assim. As suas mãos deslizavam sobre as teclas como se quisessem alcançar alguma coisa que desesparassem de encontrar. Corriam vertiginosamente em sentido oposto, estacavam em acordes desencontrados, juntavam-se em demoradas carícias; vezes após vezes saíam dos seus dedos os gritos implorativos que as precediam, e tudo isto acompanhado pela expressão dramática do seu rosto. Era um verdadeiro espectáculo. Xana ficava estática.

Pode dizer-se que Luís era belo, embora houvesse no seu todo qualquer coisa muito importante que não era possível definir. Tinha o cabelo castanho encolado, e os olhos... sim; semi-cerrava os olhos quase sempre para nos fitar, como se quisesse levar a vista ao mais fundo de nós; Não me lembro como era a boca, e no entanto tenho do seu con-



to piano, ia eu a dizer, e comecei a tocar, não me lembro bem que se impunha ao primeiro contacto. Era uma pessoa a quem desejávamos fugir, sem contudo, ter forças para o fazer.

Reparei por essa altura que Xana se tornava cada vez mais linda. Não sabia explicar qual era a diferença, mas a sua tez, a boca, os olhos, e até, os cabelos pareciam ter adquirido outra vida. Eu mal tocava no comer, quando me via ao espelho olhava-me com o aspecto de uma flor a que se esqueceram de deitar água. Creio que o avó António era o unico a reparar nisso.

De Dona Mécia, não sei dizer o que pensava. Os seus olhos de estátua eram como janelas fechadas. Só mostravam o que queria mostrar. E, contudo, que extraordinário encanto eles continham!

Mas penso hoje que de nós quatro só eu e o avó António compreendíamos o que se passava. Xana deixara de me fazer confidências; era realmente o personagem de um romance que começava. Um dia, para o almoço, pôs uma rosa vermelha nos cabelos. Luís aproximou-se dela, ficou a muito fundo, e disse-lhe a meia voz qualquer coisa que a deixou rosada de prazer. Traçou-a por tu e nós seus olhares houve qualquer coisa que se transferiu de um para o outro. As minhas pernas tremiam tanto que tive de me segurar à mesa para não cair. Nesse dia um outro ausentaram-se. Não del por eles saírem, mas sei que am-

bos não estigram em casa durando uma hora.

A' noite, no nosso quarto, deitadas e com a luz apagada, Xana ergueu-se sobre um braço e disse para mim: «Sabes? O primo Luís é um Grande Senhor de Espanha, que anda escondido! Diz que não o querem lá na sua terra!»

Fiquel atónita. Tudo eu esperava menos aquela revelação. Como sobreste? — murmurei.

— Por ele próprio, mas já tinha desconfiado por umas palavras da minha avó.

«Por ele próprio», pensava eu cheia de amargura. Todo o meu amor pela Natureza e pela musica onde ficara perante aquela descoberta? Se ele fizera confidências a Xana é por que a amava.

O luar entrava pelo nosso quarto e ia iluminar em cheio o rosto de Xana. Havia algo de imaterial na sua expressão assim transfigurada pela luz. Veio-me à memória o rosto de Luís e, não sei por que fantasia, vi-o deitado a seu lado, e eram duas figuras de pedra fria, tão fria como a luz do luar.

Lembro-me de que quando acordei, Xana estava a meu lado; a sua expressão de felicidade terrena contrastava com o ar imaterial que lhe vira durante aquela noite. Depois, pelo que se seguiu, compreendi que há três dias o meu estado inspirava cuidados, e que a febre muito alta me fizera delirar. Recosa das palavras que poderia ter dito, e para disfarçar a minha angustia, esforcei-me por aparentar uma alegria que estava muito longe de sentir. Quis-me levantar. Dona Mécia permitiu-me que o fizesse, levando-me para uma cadeira junto à janela. Foi daí que logriguei por entre os pinheiros a figura de Xana que desaparecia.

Todos me tratavam, afinal, sem saberem a causa da doença. «Sol» dizia Dona Mécia; «gripe» dizia Xana, para dizer alguma coisa, por que o seu sentir andava muito longe dali.

Curei-me. A vida continuou com as ausências de Xana que já não disfarçava as suas saídas, com os serões de musica em que ele tocava horas seguidas como se fosse acometido por subito desespeço.

Sentados em volta do piano, em absoluto silêncio, cada um de nós recebia a sua mensagem, e reagia a seu modo: Xana parecia crescer; era como se a sua alma não coubesse dentro de si; Dona Mécia ia para muito longe e os seus olhos cinzentos eram duas pedras sem vida; o avó António marcava o compasso com a sua mão tão bonita, muito branca e esguia. E eu? Cada nota entrava dentro de mim e revolviam-me todo até me aniquilar.

Mas todo este tumulto estava prestes a acabar. Um dia, encontrei no pinhal um homem com uma carta perguntando se eu sabia onde morava o sr. D. Luís. «D. Luís?» repeti eu enquanto procurava dentro de mim a resposta que havia de dar. O coração batia-me por todo o corpo. Augurava qualquer infelicidade que desde o princípio teñera. No entanto, não tive outro remédio senão dizer que me acompanhasse. Uma força oculta impelia os meus actos. Ainda hoje penso que poderia ter dado uma resposta que despistasse o mensageiro, dando tempo a qualquer outra resolução da parte de D. Luís, mas eu agia sem a mínima vontade.

A carta foi entregue, ainda hoje não sei se para bem ou para mal.

No dia seguinte apareceu uma carruagem à nossa porta e D. Luís despediu-se de nós muito rígido e impenetrável. Xana, numa corrida louca desapareceu por entre os pinhais; Dona Mécia e o avó António, perfilados à porta, mal dominavam a sua comção.

Nun momento, toda aquela gente e a casa e o pinhal se foram distanciando de mim e ficaram lá muito longe, na paisagem da minha memória.

Dona Mécia, o avó António, Xana e D. Luís são hoje apenas quatro fotografias no meu album de lembranças.

Mas aquela casa no meio dos pinheiros, irreel como as paisagens de sonho, não sei se existiu com a sua história. Sei que os factos e as pessoas crescem para mim num halo de eternidade, para logo se desvanecerem numa desesperante ausência.

caixa de PAPAI NÓIS

NOTICIÁRIO EXCÊNTRICO DA SEMANA INTERNACIONAL

NOSTRADAMUS PROFETIZOU A GUERRA DA COREIA?

Segundo a opinião do doutor de Fontbrune, mestre Miguel Nostradamus teria predito, há mais de quinhentos anos, que deflagraria uma guerra na Coreia.

Nostradamus, o famoso e enigmático profeta, escreveu o seguinte, no livro II, pag. 46:

Um pouco depois de não muito grande tempo...

Por terra e mar será feito grande tumulto.

Muito maior será o combate naval. Fogo, animais que maior farão in-

tervento.

E noutro sítio — livro I, pag. 9 — tem mais estas dos versos:

Do Oriente virá o coração Pônico Fashor Hadrie e os negros Amulidões.

Para o doutor de Fontbrune, esta linguagem é de uma total e perfeita clareza. No seu livro agora publicado declara que estes dós textos significam simplesmente: «A guerra começará no Oriente, entre os aliados da Pérsia».

Realmente é extraordinária a perspicácia do doutor de Fontbrune! Sem quererem ser «mús-linguas», quase nos apetece proclamá-lo «profeta dos profetas», pois consegue ver confirmadas as profecias onde ninguém lê mais do que palavras...

VENDEM-SE ANTEPASSADOS A 3 DÓLARES CADA

Um grupo de americanos pertencentes à seta dos «Mormons» anda, há perto de dois anos, a percorrer a Europa em busca de antepassados. Segundo os preceitos desta numerolística seta, todos os seus membros têm que ter, as portas do Paraíso, algum avô, morto nos últimos séculos, para lhes franquear a entrada na mansão celeste.

No desejo de lhes serem prestáveis e, sobretudo, de atrairem para o seu país algumas dezenas de preciosos dólares americanos, os geólogos da Grã-Bretanha organizaram uma espedição lista composta por 3.000 nomes de antepassados, que puseram à disposição dos «Mormons».

Aqui, qualquer «Mormon» pode escolher a personagem que mais lhe convier, à razão de 3 dólares por cabeça.

Não se pode dizer que o mercado esteja alto! Talvez porque ainda não apareceu concorrência.

A HISTÓRIA DOS SAPATINHOS DE OURO E PRATA...

Heyrand, um afamado sapateiro, ao pensar na elegância requerida por uma senhora que vai dançar, criou as «sandálias preciosas», como peças de ouro e prata. Com o decorrer do tempo, os sapatos em prata, de uma leveza surpreendente, muitas vezes têm incrustações de rendas finas, em tons condizentes com os metais preciosos empregados.

Heyrand criou também outros modelos recobertos de sedas. E para dar à nota da preciosidade, estas sandálias apertam por meio de uma delgada argola de metal rico, finamente ornamentada, que rodeia o tornozelo. Fixando a perna mais delgada e elegante.

Grande criador da moda nos domínios da sapataria, Heyrand proclamava uma vez mais que uma mulher bem calçada tem um andar mais gracioso, um porte de cabeça mais sobre, uma leveza mais natural.

Como nem só a novidade das sandálias preciosas chocasse para as festas elegantes do Natal, Fina do Coutureiro Jacques Heim lançou a moda das jolas verdadeiras a enfeitar os vestidos das senhoras. Agora já não serão os maridos a escolher os adornos das suas mulheres e a oferecerem-lhes como prova de amizade, mas sim os grandes costureiros que, para cada vestido, procurarão nas joalherias os complementos preciosos mais a condizer. Jacques Heim explica as jolas verdadeiras não são mais estas do que as apereciões falsas: são agora empregadas! E esta?

UMA AVENTURA ALUCINANTE NA INDIA MISTERIOSA

No porto inglês de Tibury, acaba de desembarcar, de um grande paquete de luxo, uma mulher nova, com um pequeno fortemente agarrado ao peito. Esta mulher, Doris Butler, viveu nos últimos três anos a mais extraordinária e alucinante aventura que uma europeia jamais sofreu nas misteriosas terras da Índia. É ela própria quem faz a narrativa apaixonante da sua odisseia:

Compre hoje mesmo «NÚMEROS E NOMES DO FUTEBOL PORTUGUÊS» da autoria de RICARDO ORNELAS.

Acetilou o lugar de aia de um principzinho filho de um riquíssimo marajá das misteriosas terras do interior. Viveu num palácio de sonho, rodeada por jardins paradisíacos, servida por mais de cem criados. Mas o motorista do marajá — um indú-mugulmano de olhos metálicos — raptou-a e teve-a sequestrada num harém durante três horríveis e longos anos.

A forma como conseguiu fugir constituiu, também, uma desconcertante aventura. Foi-lhe necessária toda a sua coragem para se livrar da vigilância constante das outras mulheres do seu senhor, para abrir as portas fechadas a cadeado e, ali, sem duvidas, com as tizanas soporíferas. Eis, sem duvidas, um caso humano pouco vulgar.

DOIS ORANGOTANGOS, ACTORES DE CINEMA

A actriz Corine Calvet é uma das três figuras mais importantes de um filme de grande metragem que está a ser rodado em Hollywood. Os outros importantes actores são dois autênticos orangotangos! O mais pequeno dos animais, que tem apenas alguns meses de idade e ao qual chamam Candy, é o que tem dado mais que fazer a Corine, e até mesmo chegon a meter-lhe medo. No entanto, já sabe jogar as cartas e aprendeu com muita facilidade e naturalidade o jogo do loto. O grande, esse tem 25 anos e chamam-lhe Jerry Lewis. É considerado o maior cómico do fern norte-americano, embora de recente aparição. A sua pele pesa mais de vinte e cinco quilos.

Vestem os dois macacos elegantíssimos trajes, como se fossem perfeitos «gentlemen». Apesar de tudo, Corine Calvet, no final da rodagem, escolhe para seu companheiro um outro «macaco», chamado Dean Martin.

LICÕES DE «TRICOT» PELA TELEVISÃO!

O grande mestre inglês especialista em tricotos para senhoras... é um homem. Pois este homem, o senhor James Norbury, foi contratado pela B. H. C. de Londres — a emissora inglesa que já lança no ar programas de televisão — para ensinar a todas as inglesas os segredos da sua arte. Assim, no fern dos rádios-televisores vão aparecer as malhas cruzadas, direitas e invertidas!

James Norbury é criador de novos modelos numa das principais e modernas casas de roupas de lá. As suas emissões «tricotadas» começaram depois do dia 4 de Janeiro.

TERÇAS-FEIRAS CLASSICAS NO TIVOLI

No Tivoli, na próxima «Terça-feira Clássica», às 18 e 15, será exibido, a pedido de um grupo de senhoras, o filme «Consciências mortas», que será comentado pelo sr. dr. Rolão Preto.

PALAVRAS TROCADAS

PROBLEMA N.º 141

1.º Grupo 2.º Grupo

1							
2							
3							
4							
5							
6							
7							

1.º GRUPO — HORIZONTAIS: 1 — Punteiro, 2 — Arrancho, 3 — Leitões, 4 — Nome mau, 5 — Falácia, 6 — Terra portua, 7 — Ir de encontro, 8 — Apellido, 9 — Suspensão, 10 Resides, 11 — Conferir, 12 — Oração, 13 — Sim, patiza.

CONCEITO: — Na coluna central do 2.º grupo (vertical), encontrará o nome duma grande artista do nosso teatro declamado.

Solução do problema n.º 140

- 1 — Duram mubar
- 2 — Grilo trilgo
- 3 — Vilur ríval
- 4 — Remia melra
- 5 — Nacos caNos
- 6 — Grafa fraga
- 7 — Cert. reCta
- 8 — Vapor prOVA
- 9 — Param rampa
- 10 — Morle tRem
- 11 — Adias zAdia
- 12 — Cosia coIsa
- 13 — Rapia prAta

A ANEDOTA DA TARDE



— Queres vir jogar hoje uma partidão? Decide, enquanto minha mulher está ocupada na outra andião...

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 — Feliva ao respeito devido, 2 — Denunciarmos, 3 — Planta vulgar; vento que sopra do Oriente, 4 — Falsas, 5 — Discutiram com teimosia, 6 — Outra coisa, 7 — Enxerguei, 8 — Carta muito extensa, 9 — Apellido; reduzir a pó, 10 — Dirigia rapidamente (os olhos), 11 — Cont. prep. e art.

VERTICAIS: 1 — Conceder; possuir, 2 — Apellido; nome de letra, 3 — cardeal; jogo de cartas, 4 — Ajeitava;

parente, 5 — Aquil; ilgava; o mesmo que não é, 6 — Vacua; peçuma pela raa; panada que alguém dá na cabeça de outrem, 7 — Nome de letra (pl.); nome de uma consonante, 8 — Patrão; hora do ofício divino entre as sextas e as vésperas correspondente às 15 horas, 9 — Ala; fruit; 10 — Enejejo; agora.

Solução do problema de ontem:

HORIZONTAIS: 1 — Fz; pitha; ox, 2 — Medir; astro, 3 — Réz; tol, 4 — Letto; rimar, 5 — As; al; um; ré, 7 — Out; al; el; si, 8 — Sirvo; safar, 9 — Val; bem, 10 — Casam; bolbo, 11 — Rr; reger;

Solução do problema de ontem:

HORIZONTAIS: 1 — Fz; pitha; ox, 2 — Medir; astro, 3 — Réz; tol, 4 — Letto; rimar, 5 — As; al; um; ré, 7 — Out; al; el; si, 8 — Sirvo; safar, 9 — Val; bem, 10 — Casam; bolbo, 11 — Rr; reger;

Esta semana aconteceu...

Tudo o que se passa nos dias de hoje é o reflexo da semana do Natal. Lisboa aparece mais enfeitada, mais bonita e os bandos de garotos que enchem as ruas, com as suas cantigas festivas, dão à cidade um movimento curioso de interesse e de pitoresco.

Em todo caso, durante a passada semana ainda aconteceram alguns episódios dignos de interesse.

Um deles — talvez mesmo o principal — foi o que se passou com a menina Joaquina dos Reis, que chegou à capital na última terça-feira, para passar o Natal com a família, e se viu metida, sem o saber, numa aventura felizmente sem grandes consequências.

Deu-se o caso de que a menina Joaquina dos Reis, desconhecendo a morada dos seus parentes, por já não vir a Lisboa há muito tempo, procurou orientar-se através de um desconhecido. E a desconhecido, de facto, tem ser levada pelas melhores intenções, procurou ludir a pebo pequena, encaminhando-a para locais menos frequentados.

Porém, Joaquina dos Reis, embora provinciana, a certa altura, desconfiou das atitudes do senhor e dirigiu-se a uma solidão que passava, Foi o suficiente, para o sujeito desaparecer o mais depressa possível.

No Paço do Publico está erigida uma grande árvore de Natal para as crianças pobres da cidade, e onde as famílias elegantes depositam os seus brinquedos. Louvamos a ideia de tal iniciativa, pois que de qualquer modo vem utilitar um pouco a vida triste dos pobrezinhos, durante a quadra do Natal.

Também foi anunciado um grande bódo aos doentes dos hospitais — outra iniciativa a que não podemos regatear aplausos. Oxalá que o Natal seja para todos a Festa da Família, como o tem sido até agora e como será também para os tempos vindouros!

E pronto. Nada mais há a dizer sobre esta semana, e claro, esta semana, mas há cem anos... em Dezembro de 1800!

O SORTEIO DAS VIAGENS AÉREAS E DE OUTROS PRÉMIOS DOS JOGOS FLORAIS DAS FÉRIAS

Finalmente, na próxima terça-feira, que, pelas 22 horas, se realiza nos escritórios da P. T. T. — rua do Telhal, 4, 2.º, Frente — o sorteio das magníficas viagens aéreas, do Diário Popular, a Paris e a Madrid e ainda a Francfort, oferecidas respectivamente pelos Transportes Aéreos Portugueses, organização nacional que conquistou o prémio Internacional, e pelo «Diário Popular» através dos excelentes serviços da A. S. S. — prémios dos Jogos Florais de Férias. Simultaneamente, far-se-á também o sorteio da viagem misterio, oferecida pela Casa Atlantica de Viagens, do moderno cronómetro ofertado pela firma Rodrigues e Gonçalves e ainda de outras valiosas ofertas.

Pede-nos a Comissão Executiva que lembremos aos vencedores finais do grandioso certame que podem comparecer nos escritórios da P. T. T. P. e assistir pessoalmente ao desenrolar do sorteio, que terá também a presença de um representante do «Diário Popular» e de um delegado da Propaganda Turística Portuguesa.

Será pois, o ultimo acto da esplenida organização que interceou durante alguns meses todo o país, de Norte a Sul — e que para o ano se repetirá com maiores atractivos e abrangendo ainda um numero maior de modalidades artísticas.

PRENDAS PRECIOSAS

São recordações que ficam

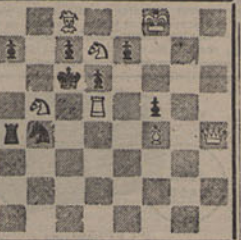
VISITE AS OURIVESARIAS

PRENDAS PRECIOSAS

São recordações que ficam

VISITE AS OURIVESARIAS

XADREZ



Val realizar-se o Grande Torneio das Nações — uma autentica olimpíada do jogo real. Portugal será convidado para o certame. A Espanha já assegurou a sua participação.

J. Casimiro Vinagre tem o triunfo assegurado no Torneio da Categoria de Honra. Vinagre, Vasco Santos e Lento Durão devem conquistar o direito de apresentar a sua candidatura a mestres de xadrez.

Realizou-se a assembleia geral do G. X. L. Foram eleitos, para os lugares principais, os srs. dr. António Maria Pires, Damas Moura, Manuel Antunes e Gabriel Russell.

Solução do problema anterior: 1. D 3 R. 2. P x D. 2. T 3 B. 7. C ou B +. Variantes ganhantes.

Publicamos hoje um três-lances de Weinheimer.

Compre hoje mesmo «NÚMEROS E NOMES DO FUTEBOL PORTUGUÊS».

PRENDAS PRECIOSAS

São recordações que ficam

VISITE AS OURIVESARIAS



A **SHELL** SERVE A ECONOMIA NACIONAL, PONDO À SUA DISPOSIÇÃO
UMA ELEVADA GAMA DE PRODUTOS DERIVADOS DO PETRÓLEO

GASOLINAS • ÓLEOS LUBRIFICANTES • ÓLEOS COMBUSTÍVEIS • ASFALTOS • DISSOLVENTES • DILUENTES • DETERGENTES
PLASTIFICANTES • PRODUTOS DE ADIÇÃO E DE SUBSTITUIÇÃO • INSECTICIDAS DOMÉSTICOS E AGRÍCOLAS

PRODUTOS PARA A AGRICULTURA
PRODUTOS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

TÊXTEIS ■ TINTAS E VERNIZES ■ BORRACHA ■ SABÕES ■ EXTRACÇÃO DE ÓLEOS VEGETAIS
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS ■ PERFUMARIA ■ FARMÁCIA ■ CONSERVAÇÃO DE MADEIRAS E TECIDOS
FOTOGRAFIA ■ ENGENHARIA MECÂNICA, ETC.

SHELL COMPANY OF PORTUGAL, LTD.
LISBOA • PORTO • COIMBRA • ÉVORA



30 CONTOS

dão-se no
Império dos Esquentadores



a todos os compradores será entregue um número que se coincidir com o 1.º Prémio da Lotaria da Santa Casa da Misericórdia, do dia 12 de Janeiro de 1951, terá 15 CONTOS EM DINHEIRO e 15 CONTOS EM COMPRAS nesta casa, absolutamente grátis! Para se habilitar a este grande prémio, basta apenas fazer as compras a pronto ou a prestações, de: esquentadores, banheiras, fogões a gás, frigoríficos, ferros eléctricos, aspiradores ou enceradores eléctricos, candeeiros, etc., etc.

As maiores regalias, os menores preços e as máximas facilidades, só no

Império dos Esquentadores

AV. CONDE VALBOM, 27-A — T. 41434 e 44297
RUA DA BOA VISTA, 12, 1.º — Telef. 31489



DUCATI

MICROMOTOR, LDA.

Concessionários das Fábricas
DUCATI — MILANO

Cumprimentam todos os seus Ex.ºs Clientes, Amigos Agentes e Colaboradores que dedicadamente têm contribuído para firmar no nosso País o prestígio mundial dos motores «**CUCCILO**»

e das bicicletas motorizadas nacionais
«**VILAR-CUCCILO**»

Desejando **BOAS FESTAS** e
NOVO ANO muito próspero

Lx. 1-1-1951

RESTAURANTE BAR FIM DO MUNDO

Cumprimenta todos os seus clientes e amigos desejando-lhes um Feliz Ano Novo.

CASCAIS

Telef. 200



para portas e automóveis. Consertos e modificações em qualquer modelo de fechaduras, com rapidez e perfeição

CASA DAS CHAVES

(O REI DAS CHAVES)

Junto ao Arco Marquês do Alentejo — Telef. 28054

Compre hoje mesmo «Números e nomes do futebol português» da autoria de
Ricardo Ornellas

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO, 9 A 13 — LISBOA

Cumprimenta os seus Ex.ºs Clientes e Amigos. Boas Festas com votos de um Novo Ano muito próspero.

CASA



STADIUM

Apresenta aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos cumprimentos de Boas Festas, desejando-lhes um Ano Novo repleto de prosperidades
LISBOA — TEL. 31850 R. DA MADALENA, 132-A

NOTÍCIAS DO CAPITAL E PRODUÇÃO

FESTAS DO ANO NOVO

O GRUPO «BEM-FAZER»

VESTIU E CALÇOU 103 CRIANÇAS

ASSISTINDO AO ACTO

A ESPOSA DO CHEFE DO ESTADO E O GOVERNADOR CIVIL

Numerosas pessoas de todas as categorias sociais constituem o Grupo «Bem-Fazer», que conta já uma larga e benemerente acção. Esse grupo, de que faz parte o sr. dr. Mário Madeira, illustre governador civil de Lisboa, efectuou esta manhã uma distribuição de enxovais completos a 103 crianças pobres, de todas as freguesias de Lisboa, indicadas pela esposa do sr. Presidente da Republica e pelo Governo Civil.

Depois de vestidas e calçadas, as crianças, que apresentavam magnifico aspecto, aloçaram no restaurante Castanheira de Moura, no Lumiar, onde a distribuição de roupas se efectuou.

O acto assistiram a sr. D. Maria do Carmo Carmona e os sr. dr. Mário Madeira, Eduardo Rodrigues Caldeira, secretário da Comissão Central das Juntas de Freguesia; Faria Pereira, director da secção de beneficência do Governo Civil; e o industrial António Castanheira de Moura.

As 12 horas, o Grupo «Bem-fazer», reuniu-se, no mesmo restaurante, no almoço habitual de confraternização. Nete participaram a sr. D. Maria do Carmo Carmona, o sr. dr. Mário Madeira e outras entidades.

No Grupo «Os Carlos»

O Grupo Onomástico «Os Carlos», distribuindo, esta tarde, como habitualmente, no fim do ano, donativos aos consócios pobres. Foram mais de 200 os Carlos beneficiados, com alcofias contendo



Os reformados da Socony-Vacuum que foram homenageados pela direcção da Companhia

gêneros alimentícios, roupas aos mais necessitados, e tabaco. As crianças, também em grande numero, receberam roupinhas de malha, enxovais completos, roupas soltas e calçado, bolos, brinquedos, etc.

Na Junta de Freguesia do Lumiar

A Junta de Freguesia do Lumiar procedeu hoje à distribuição de donativos aos pobres da sua área, em numero de 750, aos quais, além de dinheiro, foram entregues numerosas peças de roupa, cobertores e abafos. A 650 crianças foram distribuídos brinquedos, bolos e peças de vestuário.

Uma festa infantil na C. U. F. do Barreiro

Num ambiente de confraternização e simpatia, a administração da Companhia União Fabril promoveu hoje mais uma interessante festa, dedicada aos filhos do seu pessoal, em serviço nas fábricas

O «FOMENTO IMOBILIARIO» vai construir em Alvalade casas de renda limitada

A Cooperativa Sociedade Nacional de Fomento Imobiliario assinou ontem um amplo contrato de venda de terrenos sito no Bairro de Alvalade destinados à construção de moradias para os seus sócios, nos termos do Decreto-lei n.º 36.312. Os projectos das casas a implantar nesta área já deram entrada nos Serviços Camarários, onde têm prosseguido os trâmites num ritmo que permite prever para muito proximo o inicio das construcções.

ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO PARA 1951

PARA 1951

O Conselho de Ministros, reunido ontem no Palácio de Belem sob a presidência do Chefe do Estado, aprovou, depois de exposições feitas pelos srs. Presidente do Conselho e Ministro das Finanças, o Orçamento Geral do Estado para 1951. As receitas ordinárias previstas somam 4.700,2 milhares de contos e as despesas ordinárias autorizadas 4.404,2 milhares de contos; as receitas e despesas extraordinárias somam respectivamente 618 e 911 milhares de contos, sendo a diferença de 293 coberta pelo excedente das receitas ordinárias que deixam ainda um saldo total de 3 mil contos.

O Conselho aprovou também, nos termos do decreto-lei 37724 de 2 de Janeiro de 1950, o Plano de Investimentos do Fundo do Fomento Nacional para 1950, em utilização de recursos provenientes do Plano Marshall, totalizando 670 milhares de contos a aplicar aos planos de energia hidroeléctrica, irrigação, industria-base, marinha mercante, e outros. Para a construção de escolas técnicas, para os mesmos fins aprovou applicação de reservas das Caixas Sindicais de Previdência, nos termos do decreto-lei 37440 de 6 de Junho de 1949, no total de 95 mil contos.

HOMENAGEM AO PROF. DR. EGAS MONIZ

Conforme noticiámos, o Conselho Superior do Jardim Universitário de Belas Artes, promovendo a festa de Belas Artes, em homenagem, pelas 14 e 30, ao sábio prof. dr. Egas Moniz, de uma luminaria em pergamino, da autoria do reverendo beneditino D. Lucas Teixeira, contendo os seguintes dizeres: «Ao sábio professor doutor Egas Moniz, que dignificou a Pátria, tendo sido o primeiro português que recebeu o Premio Nobel de Medicina e Physiologia pelas suas criações angiografia cerebral e leucotomia prefrontal. Homagem nacional promovida por iniciativa do Jardim Universitário de Belas Artes, com colaboração da Academia das Ciências, das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, da Imprensa, das Academias de Belas Artes e da História, da Sociedade «A Voz do Operário», da Sociedade Promotora de Educação Popular e da Federação das Sociedades de Educação e Recreio».

CAIU AO RIO UM AUTOMÓVEL

PRÓXIMO DA CHAMUSCA MAS OS SEUS OCUPANTES POUCO SOFRERAM

CHAMUSCA, 31. — A quatro quilómetros desta villa deu-se, esta manhã, um espectacular desastre, que, só por sorte, não teve graves consequências. Um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. Filipe Dias Ferreira, cabeleireiro em Lisboa — que, da capital se dirigia a Tomar, com a sua familia — precipitou-se no rio, devido ao denso nevoeiro e depois de ter derrapado, próximo do ponte do Casal do Perculo.

Apesar de ter passado há 15 dias da altura do 6 metros, os seus ocupantes sofreram, apenas, leves ferimentos.

ESTAVA SEM TRATAMENTO apesar de gravemente queimada há 15 dias

ALCOBACA, 31. — Quando se apegou ao lume, Ligia dos Santos, de 81 anos, residente em Casal Pinheiro, da freguesia de Évora, destinada a cozinhar, pegou-se-lhe o fogo à roupa, pelo que sofreu extensas queimaduras, que vão desde o abdome até à parte inferior das coxas.

Apesar de gravemente enferma e de isto se ter passado há 15 dias, suas filhas deram-na em casa sem lhe prestarem qualquer assistência, e só porque ali passou, acidentalmente, um médico, o chamaram. Aquelle clínico, ao ver o estado gravissimo da pobre velha, mandou-a internar imediatamente no Hospital da Misericórdia desta villa.

DE CANTOR DE PALMO E MEIO NUMA DAS RUAS DE ÉVORA

A TERCEIRISTA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS

— O CASO SINGULAR DO CANÇONETISTA FRANCISCO JOSÉ

A ficha dos artistas de «music-hall» têm sempre seus pormenores de curiosidade. Na de Francisco José, o cançonetista romantico que a Rádio popularizou, encontram-se algumas notas de sabor pitoresco e de interesse publico. Eis por que as vamos divulgar.

Começou a cantar ainda não tinha três anos, com pouco mais de um «palmo», no ambiente de

minhas possibilidades. Preparei-me, fui ao concurso e obtive o 1.º prémio. Como calcula, fiquei radiante.

— Foi nessa altura que resolveu fazer a sua vida futura como artista...

— Não, meu caro amigo, eu não tenciono assentar o meu futuro corpo cantor. Se algum dia — no que não creio, apesar de confiar muito em mim — pudesse vir a ser um Tito Schipia ou um Caruso, talvez me aventurasse a abandonar os estudos e a seguir a carreira artistica. Como não soucho com o irrealizavel, vou continuar o meus estudos até concluir o curso de engenheiro. Já que não posso ser um grande cantor, ao menos que seja um razoavel engenheiro... Ficarão assim satisfeitos os meus avós intellectuaes, pois canto movido por sensibilidade artistica e estudo por satisfação intellectual.



Francisco José (Caricatura de Pargana)

— Mas como pode conciliar o tempo dos estudos com o da sua actividade artistica?

— Por vezes, levantam-se sérias embaraços a essa conciliação. Em três dias na semana — terças, quintas e sábados — tenho aulas que começam ás 8 e 30 e terminam ás 10 e 30 e ás 12 horas. Embora faça uma vida regrada — tanto quanto o permitem a minha actuação artistica e a minha idade, luto com certas dificuldades. Estas passaram, porém, a reasentir-se em maior escala, nos meus estudos desde que canto na Rádio, mas estou em crer que hei-de levar a bom termo os meus sonhos.

E já quando nos despediamos: — Mesmo com o diploma de engenheiro em mão deixarei de cantar, visto, como lhe disse, isso ser, para mim, de um grande prazer espiritual. E se já o faço, neste momento, em grande parte, como fins beneficentes, maiores probabilidades tenho de futuro em prestável ao meu semelhante. Juntarei assim o util ao agradável, como se diz-ze.

E aqui tem o leitor um caso pouco frequente de um cançonetista romantico encaminhar o curso da sua vida para os domínios rigidos da Engenharia, por ser ali o mundo do seu futuro.

uma das ruas de Évora, a de Frei Brás. A boa gente da terra gostava de o ouvir e dizia-lhe: — Chiquinho, vá lá uma canção...

O minusculo cantor não se fedia rogado e, para que houvesse certo ambiente de palco, estendiam-lhe um tapete espantosamente colorido no empedrado das ruas.

Francisco José entoava as suas canções. Pouco depois, ingressou na escola e passou a tomar parte em todas as festas escolares, onde a sua presença de «artista» era indispensavel. Evora, quando tinha 11 anos, ufanava-se já de ter um cantor.

Por instinto, sempre gostou de cantar, mas, quando desportou a sua formação de homem, outro pensamento o dominava: tirar um curso superior. O bel-canto seria, apenas, um entretenimento, como um passatempo. Durante o periodo dos estudos liceais tomou parte em todas as festas escolares e exhibiu-se no Teatro Garcia de Resende, em Évora; foi a Vila Viçosa e percorreu outras terras do Alentejo, quase como um idolo...

Concluido o curso dos liceus, uma duvida apouquentou seu espirito: estudar até se licenciava? E optou pela segunda hipótese. Veio para Lisboa. Pensava tirar o curso naval, mas uma paixão grande, a de resolver engenheiro, seduzia-o e resolveu matricular-se na Faculdade de Ciências. Está ali a fazer os preparatórios e dentro de poucos meses concluirá o terceiro ano. Para o ano vai para o Técnico.

NOTÍCIAS DO BRASIL

Duas patrióticas iniciativas dos «Diários Associados»

Os «Diários Associados», organização da Imprensa brasileira a que preside o dr. Assis Chateaubriand, promoveram uma viagem aérea ao Guaporé de Meinda pelo piloto da nossa Marinha, 1.º tenente José Correia Matoso e de que fez também parte o historiadador Jaime Cortezão, da qual resultou a reconstrução do Forte Príncipe da Beira na fronteira do Mato Grosso com a Bolívia a expensas dos «Diários Associados» e do Ministério da Educação e Saude do Brasil.

Em complemento da sua iniciativa o dr. Assis Chateaubriand pensa também, na trasladação, para o Brasil, das cinzas de Luis de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, a grande figura de governador e capitão general de Mato Grosso e Cuyabá, a quem se deve a obra de povoamento, occupação económica e defesa militar e politica daquela vasta zona.

A essa trasladação pretende dar-se a maior solenidade e significação luso-brasileira, devendo participar nela as autoridades portuguesas e brasileiras.

As ossadas de Luis de Albuquerque e Cáceres encontram-se na igreja de S. Sebastião da Pedreira; e vão ceasar-se nas diligências junto da actualidade eclesiástica, civis e militares para a efectivação da ideia do dr. Assis Chateaubriand.

Uma carreira que começa sem se dar por isso...

Francisco José explica melhor do que nós como se tornou artista e quais os ansiosos que o dominam: — Já depois de matriculado na Faculdade de Ciências, tive que cumprir o serviço militar. Fui para Évora, como official miliciano, e ali, por mais de uma vez, tomei parte em vários espectáculos. Terminado aquele periodo voltei para Lisboa e regressi aos meus estudos, que procuro concluir.

— E como appareceu na Rádio?

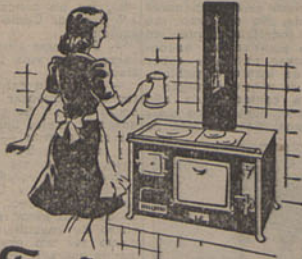
— Por ter participado em varias festas escolares, nomeadamente, na da «queima das fitas» da Faculdade de Ciências, em 1947, o meu nome começou a tornar-se conhecido. Um dia o José António aconselhou-me a ir cantar na Emissora Nacional. Aquiesci, alvoreçado, e, ao cabo de três emissões experimentais, o meu nome foi incluído nos programas da nossa primeira estação.

E acrescenta: — Entretanto, surgiu em Emissora o concurso de cançonetistas. Aconselharame a que concorresse. Tive recebido talvez mais reconhecimento, próprio de todo o bom alentejano — do que descreva nas



ECONOMIA
RESISTÊNCIA
• SOLIDEZ •

SÃO AS PRINCIPAIS
CARACTERÍSTICAS
DOS NOSSOS



Fogões para
carvão e lenha

FABRICA
PORTUGAL

DESCONTO DE 10 % NESTE
MODELO DE FOGÃO, DU-
RANTE O MÊS DE DEZEMBRO

HERNIADOS

OPERA COMO
AS MÃOS SOBRE
O BAIXO VENTRE

MODELO EXCLUSIVO
DO

INSTITUTO

HERNIÁRIO PORTUGUÊS

LARGO DO MASTRO, 29, 2º

SALAS-A-ELEVADOR
(AO CAMPO DE SANTANA)
TELEF 53954-LISBOA

IMPORTANTE

A título de reclame da Linossier de Paris, é posta à venda, por nosso intermediário, uma nova qualidade, a preços reduzidos, esperando nós que todos que pretendam aproveitar a oportunidade oferecida, se nos dirijam com a possível urgência.



A MELHOR SUPER-MINIATURA DO MUNDO!

- Objectiva "Nim" 1:35 de 29 mm fletado
- Obturador desde 1/25 a 1/200 de segundo a pesa "B"
- 50 negativos 10 x 15 mm em 30 cm de filme de 16 mm • Visor óptico
- Peso 200 gramas • Precisão absoluta

PREÇO ESC. 1.800\$

ENVIADA NAS BOIXAS GABARITADAS DE BRONZE FOTOGRAFÍCAS
DISTRIBUIDOR: B. SIBÕES FIL. Lda. Rua de Arroios, 41, 1.º, 1200-1 LISBOA

III CURSO
DE APERFEIÇOAMENTO
MÉDICO-SANITÁRIO

O III Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário, promovido pelo Conselho Regional de Lisboa, da Ordem dos Médicos, com o patrocínio dos srs. Ministros do Interior, das Corporações e Educação Nacional, principia no dia 8 de Janeiro e prolonga-se até 20. O Curso tem como prelectores, os srs. profs. drs. Lopo de Carvalho, João Cid dos Santos, Juvenal Esteves, Jacinto de Bettencourt, Almeida Lima, Asdrubal de Aguiar, Aleu Saldanha, Arsénio Cordeiro, Carlos Trincão e Fraga de Azevedo; e drs. Cristiano Nina, Mendes Ferreira, Cordeiro Ferreira, Xavier Morato, João Manuel Bastos, Oliveira Machado, Jorge Silva Araújo, Melo Rego, Mário de Azenquer, Henrique Jorge Nini, Dias de Carvalho, Abel Carreira de Abreu, Manuel Corte Real, Idílio de Oliveira, Carlos de Paiva Raposo, Bettencourt Igrejas, Arnaldo Sampaio, Mendes Silva, Ruela Soares e Vasconcelos Esteves.

GUIA INFORMATIVO
do serviço de autocarros
e «eléctricos»

A Companhia Carris de Ferro de Lisboa editou agora um «Guia Informativo do Serviço de Autocarros e Carros Eléctricos» que foi hoje posto à venda, ao preço de 1.800\$, nos seguintes locais: Estação dos «eléctricos» (Rossio Norte), das 9 e 30 às 18 e 30; Bilheteira do Elevador de Santa Justa, das 10 e 30 às 19 e 30; e ainda nas praças dos Restauradores, do Chile e do Comércio, e no largo Martim Moniz, das 17 às 20 horas.

BREVES NOTÍCIAS
DA PROVÍNCIA

Estão causando sérios transtornos as constantes interrupções de luz eléctrica em ALCOBACA, devidas ao pouco cuidado da Empresa fornecedora, pelo que vai ser pedida a intervenção dos serviços municipais.

Na cadeia de CASTELO BRANCO foi celebrada missa promovida pela Liga Católica Feminina. Ao Evangelho, o rev. dr. A. Beirão proferiu palavras de conforto para os reclusos.

APRESENTADO EM TODO O PAÍS NOS
ESTABELECIMENTOS DE MAIOR PRESTÍGIO

O CHAPÉU CRIADO POR UM ARTISTA
PORTUGUÊS PARA PORTUGUÊSES



GUERREIROS

APRESENTADO EM EXCLUSIVO NAS CHAPELARIAS

- LISBOA — Valente d'Almeida, R. da Prata, 156
COIMBRA — Ferreira & Fonseca
SETUBAL — Carlos Mendes
COVILHÃ — F. Martins Sanches
BEJA — Gabriel Seixdedos Pires
PORTALEGRE — António Maria Garcia, Ltd.
CASTELO BRANCO — Diogo & Diogo Irmãos, Ltd.
ESTREMOZ — Francisco Lopes
ABRANTES — António Dias da Silva
TAVIRA — União Comercial Tavirense, Ltd.
BARCELOS — Domingos Ferreira de Azevedo
VILA REAL DE SANTO ANTONIO — Francisco Lopes Madeira
PORTIMAO — Pereira & Peixinho, Ltd.
TORRES NOVAS — António Ferreira dos Santos
NIZA — Isaac d'Araujo Baptista, Suc.
ALMEIRIM — Manuel da Costa Boavida
ALMOVAR — M. Domingos Baptista, Ltd.
CASTRO VERDE — Raul José
MONTIQUÊ — António da Silva Mira
VENDAS NOVAS — Candido de Sousa Ramos, J.º
ALBERGARIA-A-VELHA — Horácio Geraldo
FAMALICÃO — António Gonçalves de Oliveira
ALZÓZ — José Carlos Costa
MESSINES — Joaquim António Afonso
BRINCHES — Manuel C. Figueira, J.º
RIO MAIOR — Alberto Ferreira Goucha & Filhos, Suc.
VILA NOVA DE OUREM — Manuel Maria de Sousa
- ERMIDAS (SADO) — Vasco & Sagreira, Ltd.
EVORA — Guerreiro's, Ltd.
FARO — Adolfo R. d'Almeida
VISEU — Costa e Liz & Filho, Suc.
ELVAS — Conceição & Lucas
SANTAREM — Chapalaria Miki
LAGOS — Paulo de Moraes
GUIMARAES — Casa Jaime
TOMAR — João Pedro
GUARDA — António Guedes, Ltd.
CALDAS DA RAINHA — Américo Ferreira da Silva
LEIRIA — Fernando d'Almeida Freitas
OLHEO — José Fernandes dos Santos
LOULE — João Teófilo Iria
SILVES — Francisco de Sousa Correia
FERREIRA DO ALENTEJO — Manuel J. S. C. Colajo & Irmão
ARCOS DO VALEVEZ — Alves de Brito, Filho
SANTOAGO DE CACEM — A. Pereira Simões
FUNDÃO — Emídio José Ferreira
MOURA — Bento Maria Ganchinho
AGUEDA — Manuel Alves Pereira
ALBUFEIRA — Manuel dos Santos Serra
MERTOLA — José António Fernandes
ALTE — Joaquim da Silva
CAMPO MAIOR — Joaquim Purtado Cipriano
NEGRELOS — Francisco de Oliveira Alves
VILA DA FEIRA — Américo Leite de Sá
ALDEIA NOVA DE S. BENTO — Martinho Maurício Coelho

EM TODO O PAIS NAS CASAS ESPECIALIZADAS

EM NOME DO CONCESSIONARIO E DE TODOS OS EXCLUSIVISTAS NO PAIS, APRESENTAMOS DISTINGUIDOS CUMPRIMENTOS DE BOAS FESTAS AOS NOSSOS EX.MOS CLIENTES E AMIGOS PARTICULARES, DESEJANDO-LHES

FELIZ ANO NOVO

Concessionário geral: A. Guerreiro — Montijo — Portugal

SORTEIO PROMOVIDO
pelos «Inválidos do Comércio»

Hoje, à noite, no salão de festas de «O Século», efectua-se a extracção dos prémios do 31.º sorteio de iniciativa da Comissão de Propaganda de «Inválidos do Comércio».

APARELHOS PARA SURDOS
A. MENDES OSORIO

TÉCNICO EM PROTESE AUDITIVA

Av. Almirante Reis, 229, 4.º E.

Telex. 73331



Esta figura a que chamam
cavalo voador, cavalo alado,
ou Pégaso é, não só, o emblema

DA

SOCONY-VACUUM

MAS TAMBEM A MARCA REGISTRADA

DO

Mobiloil

O LUBRIFICANTE PARA AUTOMOVEIS
QUE MAIS SE VENDE NO MUNDO.

2336

SENHORES
AUTOMOBILISTAS

**PANO-COURO - 15-V, O MELHOR QUE HA PARA ESTOFOS E CAPAS,
EM TECIDO—LACADO LAVAVEL—CORES INALTERAVEIS, E EM
PLASTIC WEAVE e de SEDA NYLON, O MAIS FINO SORTIDO QUE
PRESENTEMENTE EXISTE NO MERCADO A PREÇOS CONVIDATIVOS**
Executam-se todos os serviços de estofador e de pintura, nas secções de
estofador e de pintura. Da
GARAGEM SANTA LUZIA • Rua D. Estefania, 111—Telef. 48280-45277

DIRIGE AS SECÇÕES
ALBINO FERREIRA

que aproveita o ensejo para
descer a todos os seus
Ex.^{mos} Amigos e Clientes, as
maiores venturas e prosperi-
dades no novo ano.



Barcarola

Cumprimenta todos os seus Ex.^{mos} Clientes e Ami-
gos, desejando-lhes um Ano Novo muito próspero.

R. DO CARMO, 64 — LISBOA
Telefone 25984

FERAS NO POVOADO

CAMINHA, 31. — Da Serra de
Arga, têm descido até próximo das
povoações numerosas feras.
Apareceu há dias, nesta vila, trazi-
do da freguesia de Arga de Bai-
xo, em cujas vizinhanças foi morto,
depois de, por três vezes, ter
atacado um rebanho, um cupulento
lobo que esteve em exposição
no quintal dos Bombeiros Voluntá-
rios desta cidade.

DE UMA JANELA A RUA

A pequenita, de 30 meses, Amélia
Moreira Antunes, residente em Alva-
res (Oleiros), deu entrada na Sala de
Observações do Hospital de S. José,
muito contusa, por ter caído de uma
varanda da sua residência.

**VENDAS COM FACILIDADE
DE PAGAMENTO**

Inaugura-se na próxima 3.^a feira
ESTA NOVA SECCÃO
DOS

Grandes Armazens do **Chiado**

que lhe oferece as seguintes vantagens:

O SORTIDO MAIS COMPLETO
DOS MAIORES ARMAZENS
DO PAIS.

PELO PREÇO DA ETIQUETA
SOMENTE AUMENTADO DAS
DESPESAS DE EXPEDIENTE.

O ENVIO GRATUITO
DAS COMPRAS A CASA
EM LISBOA E ARREDORES.

Não desequilibre o seu orçamento!

Consulte a secção de vendas
com facilidade de pagamento
DOS

GRANDES ARMAZENS DO **CHIADO**

**MINISTÉRIO DE TRANSPORTES
DE LA NACION**

FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR
COMPANIA ARGENTINA DE NAVEGATION BODERO

BUENOS AIRES

AVISO

Paquete «SALTA»

Com conhecimento da Junta da Emigração previ-
nem-se os Srs. Passageiros que têm passagens fixadas
para o paquete

«SALTA»

que por motivo de força maior a data da saída de Lisboa
foi transferida para dia a determinar, para o que os
Srs. Passageiros não deverão apresentar-se em Lisboa ou
Porto, sem que seja anunciada a nova saída.

OS AGENTES GERAIS

SOC. COM. OREY, ANTUNES & C. A. DA

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
LISBOA

Fomento Imobiliário

S. C. A. R. L.

Telefone 61568 — Avenida Alvares Cabral, 27-B, 2.^a — Lisboa

A DIRECÇÃO apresenta a todos
os Ex.^{mos} Consócios votos de um prós-
pero ANO NOVO.

Com satisfação informa que pros-
seguindo nos objectivos so-
ciais

— acaba de assinar na
Camara Municipal de Lisboa
o contrato de compra de
20.423 m² (vinte mil quatro-
centos e vinte e três metros
quadrados) de terreno no
Bairro de Alvalade, fracção
do quantitativo de 50.000 m²
que por Portaria de 22 de
Novembro de 1950 lhe foi
atribuido.

— que no próximo mês de Janeiro será publicado o regula-
mento do PLANO DE ALVALADE e aberta a inscrição a todos os
sócios interessados em qualquer das modalidades e tipos de cons-
trução nele previstos.

«CADA UM NA PRÓPRIA CASA»

Compre hoje mesmo «Numeros e nomes do futebol português»
da autoria de RICARDO ORNELLAS

DEPOIS DA NOITE

(Continuação da 2.ª pág.)
 Casa de Ferreira do Zêzere, Casa da Covilha, Clube Atlético Lisbonense, Lisboa Clube Rio de Janeiro, Casa da Companhia de Figueiredo dos Vinhos, Bairro de Inglaterra Atlético Clube, Casa de Pedrogação Grande, Casa do Concelho de Tondela, Grupo Sportivo Adilense, Casa dos Serenistas e Casa do Concelho do Tomar e Academia Recreio Artístico.

ESTA NOITE POD-OUVIR
EMISSORA — A 16: Música de salão; 18 e 16: Canções; 19 e 5: O compositor da semana; Brilhante noite explicativa pelo professor Luís de Freitas Branco; 19 e 30: A voz do Império; Programa organizado pela Agência-Geral das Colónias; 20: O caso do dingo; 20 e 16: Folclore musical; 20 e 30: Atividade-Desporto; 21: O diário do sonoro, semanário radiofónico da E. N.; 22: desdobramento — A 21 e 30: Música ligada sinfónica; 22: Eferecência do Passado, programa pelo dr. João Ameal e Domingos Mascarenhas; 22 e 30: Música de salão; 22 e 45: Paris, Platéia do Mundo, por José Augusto; 23: Danças; 23 e 30: Retorno noticioso; 4: Encerramento

CONCURSO DE QUADRAS POPULARES

A festa da distribuição dos prémios e das menções honorosas aos vencedores do concurso de melhor quadras popular sob a Costa do Caparica — que devia realizar-se ontem, à tarde — foi adiada para a próxima quinta-feira, às 18 e 30, no Palatium, durante a realização do programa «O Comboio das seis meias».

ALEGRE PASSAGEM DO ANO NO COLISEU

Oje, exito deslumbrante das maravilhas da companhia de circo. Amanhã, as duas tradicionais «matinées» dedicadas às crianças

Alegria hoje só no Coliseum, com o seu grandioso espectáculo de companhia de circo. Todas as estrelas a cintilarem de alegria sob a pista; fenómenos do Oriente, animais bizarros, feras, palhaços, magos, príncipes encantados, assombrados do outro mundo, façanhas acrobáticas,ursos verdadeiros, leões da Namíbia bebendo com hemena, elefantes comendo

Amanhã em Rádio Monte Carlo (ondas médias, 205 m.; ondas curtas, 49.7 m. e 30.5 m.), das 7 das 23 horas. A 12 e 44: A propósito das crianças; 20 e 40: Monte-Carlo, Monte-Carlo um tempo de Bernard Fanyte, interpretado por Carlo B. Roni.

Artes Plásticas
 Na Sociedade Nacional de Belas Artes reuniu o júri para atribuição dos prémios denominados «Rocio Caserio, insituidos pelo Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, para premiar obras de aguarela expostas nos Salões de Inverno da Sociedade. O 1.º prémio foi atribuído a Henrique Costa, 33-35; o 2.º a António Marques e o segundo, Arnaldo de Almeida Figueiredo.

Exposição de aguarelas no S. N. I.

Na próxima quarta-feira, às 16 horas, é inaugurada, no Secretariado Nacional de Informação, a exposição de aguarelas de Alvaro Barroso, Arnaldo Figueiredo, Baptista Rudy, Belas Tavares, Estêvão Soares, Mário Costa e Rodrigues Alves.

Farmácias de serviço esta noite

TURNO G — Marques, Estr. de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria, Estr. de Matosinhos, 277-281 (Tel. 58-511); Leal e Carnide, Tel. 58-181; Canto Este, Lda Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-641); Central do Lumiar, R. do Lumiar, 7.

CASINO ESTORIL

VELADA DO ANO NOVO
 TRAJO DE NOITE

CINQUENTA ANOS DE LITERATURA PORTUGUESA

(Continuação da 1.ª pág.)
 montras famosas o que há de mais elemento e transitório: tu-las e perfumes, apatos em «ny-lons» transparentes (a fada da «Gata Borralheira» não usa de outros), e aquelas indispensáveis inutilidades que têm o nome genérico de «artigos de Paris».

Mas artigos de Paris nesta quadra (popular) são, também, o «boudin» de Natal em que o sangue de porco é substituído por leite e a cebola pela trufa; a perua (ave); as ostras e o «champagne». Uma ceia destas custa no restaurante por cima de três mil francos por cabeça; mas em casa, entre a família e os amigos, com a música da telefonia e contentando-se, como atrevidos, com as anedotas e trocadilhos facéis, fica muito mais em conta. Mesmo assim, fica caro.

Se as ostras se mantiverem nos preços habituais, as aves empoleiraram-se no alto das tabelas — o que poderá ter consequências sobre as relações da «Entente Cordial» pois se a perua se mostrou cara para os francezes foi por ter emigrado, Ribeiro.

NOVOS CORPOS GERENTES

1.ª — Carlos Malheiro Dias, Raul Brandão, Teixeira de Pascoais, Teixeira Gomes, António Patrício, Afonso Lopes Vieira, Amílrio Pessanha, Aquilino Ribeiro, Mário Soares, Armando Pessoa, Cabral do Nascimento, Vitorino Nemésio e Branquinho da Fonseca.
 2.ª — A Paixão de Maria do Céu, Húmus, Verbo, Castro, Maria Adelaide, Sérgio Inquirido, Paizão de Pedro, o Cru, Clepsydra, Terras do Demo, Dispersão, Mensagem, Cançãoeira, Mau Tempo no Canal e Rio Turvo.

Luis Vieira de Castro

1.ª — Não lhe falarei dos escritores realistas porque, embora o grande Kambalhã ainda tivesse vivido no meu tempo, considero que a obra que legaram foi ultrapassada. Entre o realismo estremo e o romantismo moderado, existiram nomes que merecem a nossa lembrança. Em especial, o de Malheiro Dias, que, sem dúvida, escreveu grandes romances, mas foi, em particular, e mais insigne cronista do nosso tempo. Poderia dizer-lhe também que houve grandes poetas como Eugénio de Castro e Lopes Vieira. Fiquemos, porém, nos produtores.

2.ª — Da obra de Malheiro Dias só citarei um romance, «Café de Maria do Céu» e as crónicas a guelvaldas da Zona de Tuíles, «Entre Precipícios e O Estado Actual». Dos escritores desta primeira metade do século, o que me parece que melhor atinge a grau de portu-guesidade e o relevo literário que caracterizam Malheiro Dias.

AGENDA DO LECTOR

- (Tel. 79-300); Ascense, Rua 19, Bairro da Encarnação; Carraxe, Av. da Igreja, 31-C; Bairro de Alameda, Cabrita, Campesão, 226-228; Tel. 52-979; Benfiteiros, Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 74000); Prates e Mota, R. da Beneficência, no Rego, 81 (Tel. 73722); Bairro do Anjo, 289-P; Resano Garcia, 7-A (Tel. 51451); de Mendonça, Av. do Buzaco de Avila, 125 (Tel. 62225); Contemporânea, R. do Conde de Redondo, 28-30 (Tel. 49548); de Jesus, 601, Tel. 52-52-D (Tel. 62347); Oliveira (dos), R. de Alves Gouveia, 18; Freitas, R. de Zófimo Pessoa, 11-13 (Tel. 38-138); Mariz, Cale, 11, Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703).

APRENSÃO DE CONTRABANDO

VILA NOVA DE CERVEIRA
 A G. N. R. desta vila descobriu, nas frequentadas de Campos e Candemil, vários nichos, que se encontravam escondidos, e que continham diversos artigos de contrabando. O valor dos artigos apreendidos eleva-se a cem contos.

Boletim meteorológico
 Tempo produtivo amanhã — Céu nublado com possibilidades de aguaceiros, principalmente a norte de Lisboa. Vento moderado a fresco do oeste. Temperatura sem grande modificação.
 Marés de amanhã
 QUARTO MINGUANTE — Praia-mar, 8,20 e 21,00. Baixa-mar, 1,35 e 24,30.

CRÓNICA DE PARIS

(Continuação da 1.ª pág.)
 aos bandos engraçados, para o Reino Unido onde acabou entre velas acesas, cakes e «christmas conchadas».

(Não falo da carestia das frutas: a grande escassez correspondendo, logicamente, com os preços, pelo que se pode dizer que «não se apanharam trufas com bolsas encurtadas...»)

O parisiense cumpriu todas as tradições...

Antes da ceia, no restaurante ou em casa, o parisiense foi ao cinema, ao teatro, ao «music-hall». Ou, então, tentou ver os escapatórios das lojas dos pinheiros iluminados. O frio, porém, expulsou-o das ruas. Na noite de Natal, os sinos lembraram-lhe que nas igrejas abertas se festejava o nascimento do Menino Deus, em cuja honra se ouviam canticos e órgãos (na Notre Dame cantou-se um tríplice de Handel e três corais de Bach, em Saint-Germain l'Auxerrois os Petits Chanteurs à la Croix de Bois interpretaram velhos canticos da Natividade); na noite de São Silvestre, há-de acorrer aos «boulevards» para ver a alegria da gente a saudar, com luzinas e galãs, tanques e corrieras, o nascimento do Ano.

Não. Em Paris, não houve nada de particular nas festividades tradicionais desta semana grande. Os parisienses não tiveram a dita dos dinamarqueses que viram, superiormente, perdidos os impostos do mês de Dezembro e que, por isso, tomaram de assalto as lojas e os restaurantes; nem a sorte dos britânicos que, seguindo escrupulosamente as receitas publicadas na imprensa sob a forma de comunicados do Ministério dos Abastecimentos, conseguiram «fabricar», com os ingredientes possíveis, os «cakes» tradicionais. Os parisienses, como de costume, gastaram nas ceias de trevelhons, gostosamente, aquilo que, tenazmente, negam ao fisco.

O Natal dos bichos...

Mas, apesar de tudo, houve este ano, em Paris, um Natal diferente. Imaginem: um gato dormitando no laço de ratinhos da Índia saltitantes e atrevidos; uma raposa na companhia de cães, e até, (estranha visão na semana das Festas!) um pato ganso, de peçoço alto e cauda rastejante, muito senhor de si, o olho glúcido — vivo!

Esta Arca de Noé foi realizada pela Sociedade de Defesa de Socorro aos Animais que, por finalidade recolher e apaparicar os bichos perdidos ou sem dono (a raposa foi encontrada há dias, num cemitério dos arredores de Paris, ninguém sabe porquê...) e salvá-los da injeção mortal e camarária. Pois, para os seus cães e gatos (a maioria sem dono), nasceu o ganso. a Sociedade fez uma festa de Natal. Com pinheiro, bodo (variado e fiscalizado, pois a raposa teria chamado um figo ao pato e o gato ao rato) e visitas de amigos. Estes, trouxeram presentezinhos de bofe, ossos mal esbragados, pão duro. Foi uma linda festa.

Que os animais — o burro e a vaca não estavam, acaso, no estábulo de Belém? — também merecem ser lembrados e amados nesta quadra do Natal...
JOSÉ AUGUSTO

GRÊMIO DOS SEGURADORES

Sob a presidência do sr. José António Queirós de Barros, em representação da Companhia «Franquês», reuniram-se agora as assembleias gerais e especiais das suas diversas secções, do Grémio dos Seguradores, para discutir o relatório e contas do exercício de 1949, e elegerem para a mesa da Assembleia Direcção, Conselho Geral e Comissões Permanentes dos diversos ramos de Seguro, as duas primeiras para o triénio de 1951 e 1953 e as últimas para o exercício de 1951.

Foram aprovados por unanimidade o relatório e contas e reconhecida a morte de João Gomes do st. eng.º Quirino da Fonseca, em representação da Companhia «Fidelidade»; a mesa da Assembleia e do Conselho Geral e especiais, com composição sensivelmente igual à do exercício que finda agora, as Comissões Permanentes.

AS ÚLTIMAS NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO DURANTE 1950 NÃO HAVERÁ GUERRA

OS RUSSOS FALARAM MUITO DE PAZ MAS ESSAS PALAVRAS FORAM ABAFADAS PELO RUMOR DOS SEUS ACTOS GUERREIROS

—declarou Dean Acheson na mensagem do fim do ano

WASHINGTON, 31 — O Secretário de Estado Dean Acheson, numa mensagem de fim do ano, fez a resenha dos acontecimentos dominantes na situação internacional, durante o ano que termina hoje, e defini as directrizes da política externa americana para o ano que vai agora começar.

SEMANA INTERNACIONAL PANORAMA DA EUROPA NO FINAL DE 1950

A última semana de 1950 terminou em confusão. Mas não devemos lamentar-nos muito, porque há uma coisa pior do que a confusão: é a falésia declarada. O Ocidente não chegou a esse ponto. Pelo contrário: há até indícios de que se procura agrupar uma organização eficaz em volta de algumas ideias centrais. As laboriosas sessões do Parlamento francês demonstram que os obstáculos dos partidos políticos são, a pouco e pouco, vencidos e que a Europa se encaminha para uma construção definitiva.

É um facto que os russos parecem não procurar a batalha, que, para eles, seria mais lógico enfrentarem agora do que dentro de dois anos. Aparentemente, julgam não possuir ainda as armas adequadas para se protegerem contra as do Ocidente e buscam novos apoios. A Europa deste final de meio século oferece um curioso espectáculo. O país do futuro não tem nenhum outro, ganhou a guerra, a Inglaterra, impõe-se praiças cada vez mais severas e, embora mal conseguisse ainda recuperar a sua independência financeira, o seu Governo trabalhou para a contribuição cada vez mais valiosa à defesa atlântica. Mas, se em Londres se vive mal, em compensação, nas cidades dos dois países vencidos, a Alemanha e a Itália, vive-se bem e com dinheiro, obtém-se todo o superfluo. Não se constroem hotéis de luxo em Inglaterra, mas edificam-se em Veneza. Está o Mundo ao contrário.

O problema alemão vai ser o mais absorvente do próximo ano. É claro que os russos aplicam a todos os seus recursos e manhas de propaganda política. A oferta do Grotowski, presente da zona oriental, de trabalhar com a Alemanha ocidental para a ressurreição do Reich unificado, marca, sem dúvida, o princípio de uma manobra complexa e paciente para levar a Alemanha inteira para o campo oriental, em caso de conflito. A Rússia não ataca directa e brutalmente. O caso da Coreia ilustra um dos seus expedientes. Há outros, como, por exemplo, o da união de duas metades, em vez de guerra. É necessário ver o que se passa entre as duas zonas alemãs. Quer seja uma querela ou, pelo contrário, um acordo aparente, trata-se de algo de importância capital para a paz mundial.

O fim do estado de guerra entre a Alemanha e os aliados e o tratado com o Japão vão demonstrar que, de qualquer forma, os dois países belicistas do último conflito vão fazer uma repartição sensacional no xadrez mundial. — J. S.

DANDY

PASTELARIA — SALÃO DE CHÁ
Praça da Figueira, 8-A, 8-B
Telefone 27490

BOLO REI

O melhor fabrico de Lisboa
FORNADAS DIARIAS

meço do discurso, como se torna necessária a unidade nacional americana, e como se afigura indispensável que os Estados Unidos cooperem completamente com as demais nações livres para se poder enfrentar qualquer ameaça de agressão onde ela se verificar.

Entende Dean Acheson que o povo americano deve pôr de parte a ideia de um apaziguamento em face das ameaças à paz e segurança, visto essa orientação ter o grande perigo de comprometer a paz e os princípios segundo os quais os membros de uma sociedade livre devem reger-se e viver.

Por isso mesmo, os americanos, como afirmou o Secretário de Estado, se não dão razão intimidar na Coreia pelas ameaças provenientes do governo comunista chinês; por isso os americanos continuam a combater na Coreia, sob o estandarte das Nações Unidas, contra as forças de agressão.

Assim como o espírito de firmeza é necessário, também é indispensável manter a ideia da cooperação com amigos e aliados, pois abandonar as acções amigas só serviria, afirmou Dean Acheson, para dar prazer aos dirigentes soviéticos e transportar para escala gigantesca a política do apaziguamento.

«Os Estados Unidos não de manter-se fiéis ao lado das Nações Unidas»

Referindo-se em especial à cooperação com a Europa, Dean Acheson afirmou: «A Rússia que mantém em estado de servidão os povos da Europa Oriental, dispõe de poderio suficiente, não sendo necessário que lhe dêmos presente as capacidades de produção, de ciência e técnica da Europa Ocidental, para não contar também com os recursos estratégicos e mão-de-obra do Médio Oriente e Ásia».

E mais adiante: «No ano que está a terminar, os russos falaram muito de paz, mas as suas palavras foram abafadas pelo rumor dos seus actos guerreiros. O caso coreano, em particular, fez desaparecer os últimos vestígios de dúvida que poderiam subsistir a respeito dos métodos que a Rússia está disposta a empregar. A expressão hipéptica de desejos de paz pelo Politburo, mostrou-se não ser mais do que disfarce para marcar de objectivos imperialistas».

«Ao definir as directrizes da política americana para o próximo ano, em matéria de relações internacionais, o Secretário de Estado afirmou que os Estados Unidos eflicaz à sua tradição, não de manter-se leais e ao lado dos seus amigos; não praticar política de apaziguamento, redobrarão os seus esforços para enfrentar qualquer perigo de agressão, proseguirão aplicando o programa de auxílio ao estrangeiro, modificando segundo as necessidades do poderio militar do Mundo livre, desejando o governo que internamente todos os americanos se unam no mesmo objectivo, o que se traduzirá na continuação dos negócios externos pela continuação da política «bipartidária». — (F. P.)

—afirma o «Bruxo de Nápoles»

ROMA, 31 — «Não haverá guerra, mesmo que a tensão internacional venha a agravar-se até ao mês de Junho», declarou Achille de Angelo, o «Bruxo de Nápoles», numa entrevista que deu ao «Momento Sera».

Afirma, por outro lado, que em 1951 a Itália será admitida na «ONU» e que os problemas relativos a Trieste — que regressará à Itália — esclarecer-se-ão progressivamente.

Achille de Angelo prevê ainda uma próxima crise ministerial, um luto no Vaticano e um atentado contra o general Mac Arthur.

Conclui por afirmar que Hitler está vivo, mas não tornará a aparecer no tablado mundial, e que Ingrid Bergman terá mais dois filhos e reassumirá a actividade cinematográfica na América. — (F. P.)

POLÍTICA FRANCESA

(Continuação da 1.ª pág.)

de votação o primeiro voto de confiança, que foi sobre o programa de impostos destinados a financiar o rearmamento e foi aprovado por 314 votos contra 223, com cerca de 70 abstenções.

Ganhou o segundo e terceiro votos sobre ponto de pequena importância do projecto de lei por 328 contra 186 e 326 contra 225, respectivamente, conseguindo a sua maioria até 331 votos a favor, contra 185, com cerca de 85 abstenções, na votação final sobre a aprovação total do projecto de lei.

O orçamento da defesa de 1951 vai agora seguir para o Senado para aprovação, antes de voltar à Assembleia para a segunda leitura. — (R.)



Feliz Ano Novo...

COM LICORES

Arcadia

VARIEDADES

EM DUAS SESSÕES AS 20,30 E 22,45 H.
A MANHÃ — DIA DE ANO NOVO — «MATINÉE»
AS 16 HORAS

A REVISTA DE GRANDE MONTAGEM

Sempre em Festa!

UM ESCOLHIDO ELENCO
UM ESPECTACULO DESLUMBRANTE

RESTAURANTE E CERVEJARIA LEÃO D'OURO

O estabelecimento da especialidade, com tudo que de melhor o Mar produz
Reservam-se mesas para passagem de ano

A GUERRA NA COREIA OS COMUNISTAS CHINESES ESTÃO A REUNIR AS SUAS TROPAS

PARA UM ATAQUE EM MASSA ATRAVÉS DO PARALELO 38

—informam os Serviços Secretos de Mac Arthur

TOQUIO, 31. — Os serviços secretos do general Mac Arthur informaram que os chineses e norte-coreanos estão a reunir potencial suficiente, em frente das linhas da «ONU», para lançar um ataque triplo através do Paralelo 38.

Esses movimentos seriam constituídos por:

- 1 — Um movimento envolvente muito largo vindo do leste — no ponto onde as forças da «ONU» recuam 19 quilómetros desde o Natal;
- 2 — Uma penetração especialmente forte ao longo do eixo Yongchong-Seul;
- 3 — Um assalto frontal directo apoiado por uma grande massa de tropas provenientes da direcção de Kansou.

Os serviços secretos, que há alguns dias informaram que mais de 150 mil comunistas estavam prontos para se lançarem para a frente nos primeiros 10 dias do novo ano, declararam que ao potencial humano do inimigo é tal que todos os três movimentos indicados podiam ser projectados para o mesmo tempo.

Os serviços secretos baseiam-se em suas informações no padrão dos movimentos de tráfego e dizem que nas ultimas 72 horas tropas comunistas, abastecimentos e artilharia se deslocaram para as áreas da frente em todas as estradas e caminhos que conduzem para o sul de Sibyon, Chorwon e Kumwhy. — (R.)

Nova concentração dos comunistas no sector central da frente

TOQUIO, 31. — Os comunistas chineses «concentrados» em massa, acima do Paralelo 38, a noroeste de Seul, começaram a reunir-se numa terceira área do sector central da frente, segundo o informador do 8.º Exército americano.

Bombardeiros ligeiros «Inva-deros» regressaram de 36 surtidas nocturnas que cobriram a Coreia do Norte, desde a fronteira setentrional ao longo do Paralelo 38, até à linha do rio Yalu, no norte, que constitui a fronteira com a Manchuria.

A actividade da aviação das forças do Extremo-Oriente, ontem, consistiu de um total de cerca de 500 surtidas de combate, que tiveram como resultado 445 baixas entre as tropas comunistas e vastos danos a edifícios, veículos e outro equipamento — diz o comunicado.

As perdas comunistas de ontem foram calculadas em mais de 60 peças de campanha, tanques, carros blindados e outras armas terrestres — o numero mais elevado

num só dia, desde o princípio da guerra da Coreia. — (R.)

Combates aéreos

FRENTE DA COREIA, 31. — Travou-se hoje combate entre 35 aviões de reacção «MIG 15», das forças comunistas, e 15 aviões «Sabre», das forças americanas, próximo de Sinuiju, ficando danificados dois aviões comunistas.

Houve outro combate de menor envergadura, entre seis aviões «MIG 15» e quatro «Sabres». Um dos aviões comunistas foi abatido, e outro sofreu avarias. — (F. P.)

SE QUER

UMA BOA CARPETE...
...compre só RIODIZ
DEPOSITARIOS:
«RENAISSANCE»
RUA DAS CHAVES, 17-C

5\$00

Envie esta importância em selos de 1800 e receberá um mapa mundo a 7 cores na medida 60 x 90, contendo as actuais fronteiras e bandeiras de todas as nações e fusos horários. Edição 1950. J. R. Silva, Apartado 743, Lisboa Central

NINA

TELEPHONE 2739.
GRANDE «REVEILLON»
RESERVAM-SE MESAS

Viajar é voar na



PARA AMERICA DO SUL
SCANDINAVIAN AIRLINES SYSTEM

POMADA INDIANA

A melhor para limpeza do escaldo

NEGRESCO RESTAURANTE DE LUXO

HOJE NOITE DE S. SILVESTRE
ELEGANTE REVEILLON
ANIMADO PELOS QUERIDOS ARTISTAS
VASCO SANTANA
IRENE VELEZ — ELVIRA VELEZ

QUE IGREJAS CAIRO
APRESENTA NO GRACIOSO «SKETCH»
ZEQUINHA, LÉLÉ e... AQUELA SANTA
NOITE DE VERDADEIRA ALEGRIA COM UM EXCEPCIONAL PROGRAMA DE VARIEDADES DE QUE FAZEM PARTE A NOVEL ARTISTA AIDA BAPTISTA E AS «GIRLS» DO VARIEDADES

AMANHÃ — JANTAR CONCERTO
Menu especial
À TARDE — CHÁ DANÇANTE

Arcadia

APRESENTA O MELHOR E MAIS ELEGANTE REVEILLON 1950-51
COM UM MONUMENTAL ESPECTACULO DE MUSIC-HALL
MARCAM-SE MESAS